

The book cover features a dark, textured background. At the top, there is an illustration of a large, irregularly shaped rock or stone with a mottled green and brown surface. Above the rock, a small, bright orange sphere, resembling a moon or a planet, is visible against the dark sky. The title 'O LIVRO de RUNAS' is printed in a large, stylized, light-colored font. Below the title, the author's name 'Comentários de Ralph Blum' is written in a smaller, simpler font. In the bottom right corner, a diagonal banner indicates the edition number, and a small publisher's logo is visible.

O LIVRO de RUNAS

♦
Comentários de Ralph Blum
♦

3ª EDIÇÃO



0

LIVRO DE RUNAS

Um Manual para o Uso de um Oráculo Antigo: As Runas Vikings

Comentários RALPH BLUM

Tradução Luísa Ibanez

I5BX 85-286-0106-4



Este livro é afetosamente dedicado
a
Margaret Mead

Emprestar coragem à virtude e ardor à verdade...

— Dr. Samuel Johnson.

SUMARIO

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

O Oráculo do Eu

O Ressurgimento das Runas

Consulta ao Oráculo

Consulta às Runas

Questões Apropriadas

Primordialidade Rúnica

Leituras em Pé e Invertidas

Consulta a Dois Oráculos

Faça suas Próprias Runas

O Empréstimo de suas Runas

Runemal: A Arte de Lançar as Runas

A Runa de Odin

Lançamento de Runas por Três

Lançamento de Runas por Cinco

A Cruz Rúnica

Lançamento das Três Vidas

O Jogo das Runas

O Ciclo de Iniciação

Mantenha um Diário Rúnico

A Arte das Runas: Três Novos Métodos

de Lançamento

Runas da Água

Runas da Retificação

Runas do Conforto Para os Que Partiram

Perfil de um Destino

Interpretação das Runas

O Teatro do Eu

Posfácio: Magia no Tempo Presente

Guia de Pronúncia

The Rune Works

As Runas Vikings – Significados Tradicionais

***Futhark* (Ordem Tradicional)**

As Runas Vikings (Quadro Geral)

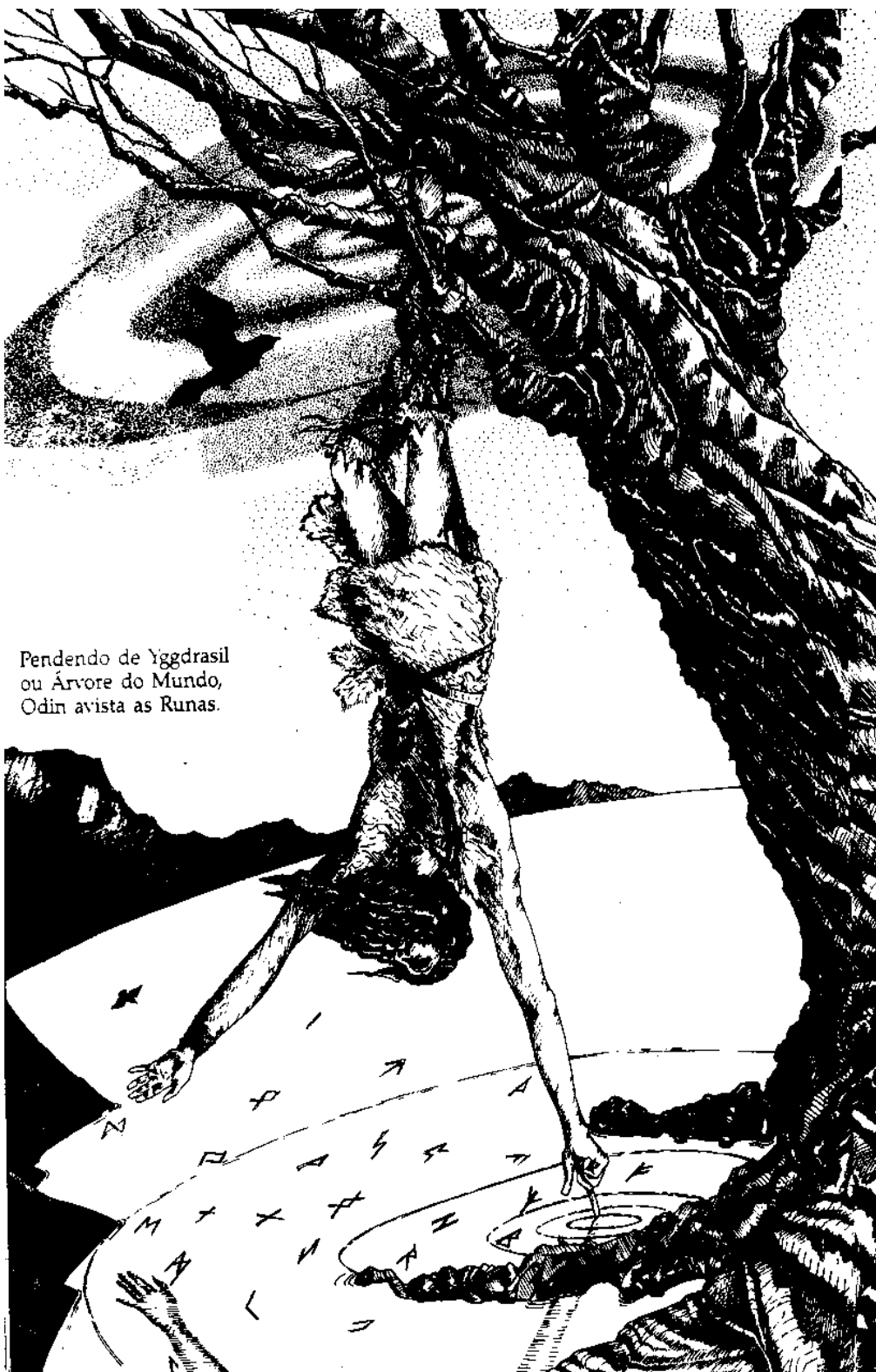
AGRADECIMENTOS

Tenho uma dívida de gratidão com o Dr. Allan W. Anderson, do Departamento de Estudos Religiosos da Universidade Estadual de San Diego, uma vez que foi ele quem me apresentou ao estudo dos Oráculos. Dr. Anderson lecionava um curso único, intitulado “A Tradição Oracular”, no qual apresentava o I *Ching* como “o único texto sagrado e sistemático que possuímos”. Sua erudição, apresentação de conceitos embrionários e influência criativa estimularam-me a persistir em meu estudo da “mais pura de todas as artes — a arte da mudança pessoal”.

Sou especialmente grato a Murray Hope, que, em uma chuvosa tarde de quarta-feira, em Redhill, Surrey, Inglaterra, apresentou-me às Runas como um oráculo contemporâneo.

Minhas primeiras tentativas para escrever este manual sobre o uso das Runas como oráculo pessoal incluíram setenta e três páginas adicionais de história, filologia e arqueologia. Pelo apoio e encorajamento na redução do texto para esta forma mais concisa e manuseável, fico muito grato a Bronwyn Jones, meu amigo e editor.

Finalmente, meus sinceros agradecimentos a Tom Dunne, meu editor na St. Martin’s Press, que se mostrou ilimitadamente generoso quando me estimulou a apresentar novos *insights* e técnicas dentro do texto original.



Pendendo de Yggdrasil
ou Árvore do Mundo,
Odin avista as Runas.

“A FALA DO MAIS ALTO”

Vi-me suspenso naquela árvore batida pelo vento,

Ali pendurado por nove longas noites,
Por minha própria lâmina ferido,
Sangrando para Odin,
Eu, uma oferenda a mim mesmo:

Atado à árvore
Que homem nenhum conhece
Para onde vão suas raízes.
Ninguém me deu de comer,
Ninguém me deu de beber.
Perscrutei as mais terríveis profundezas
Até vislumbrar as runas.
Com grito estentóreo as ergui,
E então, tonto e desfalecido, caí.
Bem-estar eu conquistei
E também sabedoria.
Cresci, alegrando-me de meu crescimento:

De uma a outra palavra,
Fui levado a uma palavra,
De um fato a outro fato.

— Do Escandinavo Antigo *A Edda Poética* (cerca de 1200 d. C.)

PREFÁCIO

Conforme descritas aqui, as Runas são benéficas e tolerantes; elas nunca o prejudicarão. Aprenda sua linguagem e deixe que elas lhe falem. Entreveja a possibilidade de que podem proporcionar “um espelho para a magia de nossos Eus Conscientes”, um meio de comunicação com as mentes consciente ou subconsciente que possuímos.

Lembre-se de que está consultando um Oráculo, e não prevendo sua sorte. Um oráculo não fornece instruções sobre o que devemos fazer e tampouco prediz eventos futuros. Ele enfoca nossa atenção sobre os medos e motivações ocultas que virão a modelar nosso futuro, através de sua presença impalpável em cada momento que vivemos. Uma vez percebidos e reconhecidos, tais elementos são transferidos para o domínio da opção. Os Oráculos não nos absolvem da responsabilidade na seleção de nosso futuro, mas orientam nossa atenção para opções interiores que podem tornar-se os elementos mais importantes na determinação desse futuro.

Como é possível uma seleção ao acaso de pedras marcadas nos dizer algo a nosso respeito? Talvez estas interpretações rúnicas sejam simplesmente tão evocativas que cada uma contenha *algum* ponto que possa ser aceito como relevante para *alguma* parte do que está acontecendo nos limites da consciência, em qualquer dia, qualquer momento, a qualquer pessoa. De um ponto de vista estritamente científico, esta é a possibilidade de mais fácil aceitação. Não obstante, minha própria utilização destas Runas tem apresentado coincidência após coincidência, bem como uma aparentemente consistente “adequação” em cada leitura de Runa, sendo difícil explicar como isto acontece através do mecanismo que acabei de descrever.

Existirão outros fatores distorcendo o acaso já esperado na seleção das Runas, de maneira a fornecer uma linguagem com que o subconsciente se torne conhecido, bem como suas expectativas? Pessoalmente, mantenho minha mente aberta, lembrando a mim mesmo que as observações não podem ser minimizadas, simplesmente porque seus mecanismos subjacentes ainda não foram satisfatoriamente explicados.

Assim sendo, vá em frente. Experimente as Runas. Veja se este Oráculo pode espelhar seu processo subconsciente, mas não se esqueça de que talvez precise praticar bastante para chegar ao desenvolvimento desse elo. As interpretações rúnicas aqui oferecidas são oriundas das meditações de uma mente benigna e saudável. Elas lhe falarão de mudança e amadurecimento. A única negatividade que encontrará aqui diz respeito ao bloqueio do crescimento, enquanto que todos os aspectos positivos são transcendentais, transformadores e conduzindo a aprofundamentos. O que o seu subconsciente irá encontrar não é uma fera indomada, necessitando de treinamento à obediência. É o buscador-da-verdade interno que precisa ser ajudado, para poder salvar-nos de nós mesmos.

Dr. Martin D. Rayner
Professor de Fisiologia
Escola de Medicina da Universidade **do Havaí**

INTRODUÇÃO

Poucas pessoas atualmente já ouviram a palavra “Runas”. Aliás, algumas delas encontram-se entre as pessoas de origem escandinava e os leitores de Tolkien. Como antigo alfabeto escrito, cada letra possuindo um nome significativo, bem como seu respectivo som, as Runas foram empregadas na poesia, em inscrições e na arte divinatória, embora jamais tendo evolvido para uma linguagem falada. O quase nada que se tem escrito sobre as Runas apresenta-as como um Oráculo contemporâneo.

Tanto a ordenação alfabética como a interpretação das letras, segundo o encontrado em *O Livro de Runas*, são anticonvencionais. A interpretação das Runas como predição ficou perdida para nós. Embora o *legomonismo* — a transmissão de um conhecimento sagrado através da iniciação — fosse praticado pelos Mestres Rúnicos da antigüidade, seus segredos não foram registrados ou, se o foram, não sobreviveram. Nos tempos antigos, as Runas e seus símbolos foram empregados pelos guerreiros inclinados à conquista. E minha esperança que as Runas, em seu uso contemporâneo, servirão para o Guerreiro Espiritual, aquele cuja busca é oferecer batalha ao eu, aquele cujo objetivo é a mudança pessoal. Em seu Capítulo 6, versículo 5, o *Bhagavad Gita* diz, sucintamente:

Erga o eu através do Eu E não deixe o eu esmorecer,

*Porque o Eu é o único amigo do eu E o eu é o único adversário do Eu.*¹

O Livro de Runas foi escrito como um manual para o Guerreiro Espiritual. Liberado de ansiedades, radicalmente sozinho e sem ligações com conseqüências, o Guerreiro Espiritual demonstra confiança absoluta na batalha pela percepção, permanentemente cômico de que o importante é possuir um *verdadeiro presente*. Muito tempo tem de passar para o crescimento em sabedoria, não se falando no que é gasto no aprendizado para pensar bem. Trilhar o Caminho do Guerreiro não é para qualquer um, embora ele esteja aberto a todos que queiram enfrentar seus desafios. Lançar-se a esta senda é cultivar o Eu Testificante, o Vigia Interior, aquele que, proveitosamente, pode dialogar com as Runas.

Antes de começar a escrever, consultei as Runas sobre o oportunismo de empreender esta tarefa. As três Runas lançadas foram *Inguz* [ᚷ], a Runa da Fertilidade e Novos Começos; *Nauthiz*, a Runa da Coação, Necessidade e Sofrimento; e *Dagaz* [ᚰ], a Runa do Aprofundamento e Transformação. *O Livro de Runas* foi concebido em uma fértil noite insone. A Coação requerida durante as longas horas passadas editando e remanejando a primeira metade do livro certamente não foi isenta de sofrimento. Não obstante, no decorrer do processo, permaneci atento ao dito francês: “O sofrimento é a habilidade penetrando no aprendiz”. Trabalhar com as Runas tem sido uma fonte de transformação em minha própria vida e na vida de muitos outros, ao serem apresentados a elas.

No transcorrer de *O Livro de Runas*, o termo *eu* é usado para representar o pequeno eu ou ego-eu, enquanto que *Eu* significará o Eu Superior, o Deus Interno.

Durante todo o tempo, desde o começo deste livro, sempre houve sinais e augúrios positivos. O sinal derradeiro surgiu quando completei o Posfácio. Uma vez que os Mestres Rúnicos viveram na Islândia, no século XVII, pareceu-me apropriado encerrar com uma bênção islandesa. A fim de checar a ortografia de *Gud Blessi thig*, o equivalente islandês para “Deus o abençoe”, dei um telefonema para o Consulado da Islândia, em Nova Iorque. A mulher que atendeu confirmou a ortografia. Quando me ouviu falar sobre *O Livro de Runas*, fez uma pausa por um longo momento e então disse: “Meu nome é Sigrun”. Quer dizer “Runa da Vitória”.

Durante os anos após a publicação deste livro pela primeira vez, inúmeras novas técnicas sugeriram-se por si mesmas. Algumas delas estão agora incluídas nesta edição revista e

ampliada de *O Livro de Runas*.

O Lançamento das Runas por Cinco (página 56), é proveitoso se precisamos chegar ao âmago de uma questão, vê-la iluminada sob perspectivas diferentes. As *Runas da Retificação*, *Runas da Água* e *Runas do Consolo Para os Que Partiram*, apresentadas pela primeira vez de forma um tanto diferente em *Rune Play* (St. Martin's Press, 1985), aqui ficaram agrupadas no capítulo intitulado "A Arte das Runas: Três Novos Métodos de Lançamento". *Perfil de um Destino*, "uma grade dentro da qual pode ser estruturada uma vida humana", abrange um capítulo próprio. Aos inúmeros leitores que escreveram, perguntando sobre a pronúncia dos antigos nomes de Runas em alemão, foi oferecido um Guia de Pronúncia nesta nova edição.

À medida que passa o tempo, poderão ser acrescentadas outras técnicas e práticas ao texto original. Porque, conforme observa *O Livro de Runas*, "a função determina a forma, o uso confirma o significado, e um Oráculo sempre ressoa aos requerimentos da época em que é consultado".



INVOCÇÃO

Deus em meu interior, Deus no exterior,

Como jamais poderei duvidar?

Não há lugar aonde possa ir

E lá não ver a face de Deus, não saber

Que sou a visão Dele e Seus ouvidos.

Assim, através da colheita dos anos de

minha vida

Sou o Semeador e sou o Semeado,

O Eu desdobrado de Deus e

Dele exclusivamente.



Pedra rúnica, Västerby, Uppland, Suécia, **trabalho** de Asmund Karasun, cerca de 1050 d. C.

1



O ORÁCULO DO EU

Um Rei ele foi, em trono esculpido
Com salas de pedra de muitos pilares
Com teto de ouro e piso de prata,
E runas de poder acima da porta.

- J.R.R. Tolkien *The Fellowship of the Ring*

As runas e encantações eram uma fórmula muito prática, destinada a produzir resultados definidos, como retirar uma vaca de um pântano.

T.S. Eliot *The Music of Poetry*

O propósito deste livro é reapresentar um antigo Oráculo, qual seja, as Runas. Mais antigas do que o Novo Testamento, as Runas permaneceram no abandono por mais de 300 anos. Semelhantes em função ao Taro e ao *Livro das Mutações* chinês, estiveram em uso corrente pela última vez na Islândia, durante fins da Idade Média. Em sua época, funcionavam como o *I Ching* dos vikings.

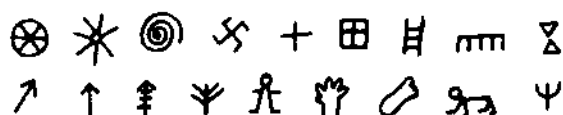
A sabedoria dos Mestres Rúnicos morreu com eles. Nada permaneceu, com exceção das sagas, os extensos fragmentos da tradição rúnica e as próprias Runas. Em seu excelente livro, *Runes: An Introduction*, Ralph W.V. Elliot escreve sobre estranhos símbolos garatujados em ferramentas e armas antigas, agora jazendo ociosas em alguma vitrina de museu; nomes de guerreiros, encantações secretas, até mesmo trechos de canções, aparecendo sobre objetos tão diversos como pequenas moedas de prata e altas cruzes de pedra, dispersas pelos lugares mais imprevisíveis, da Iugoslávia a Orkney e da Groenlândia à Grécia.¹

É incontestável a influência das Runas em sua época. Elliot observa que, quando os grandes líderes e sábios conselheiros da Inglaterra anglo-saxônica reuniam-se em conclave, davam a suas deliberações secretas o nome de “Runas”, e que quando o Bispo Wulfila fez sua tradução

da Bíblia para o gótico do século XIV, na passagem “os mistérios do reino de Deus” (Marcos, 4:11), empregou a palavra *Runas* para “mistérios”. Oito séculos antes, quando o historiador grego Heródoto viajou pelo Mar Negro, ali encontrou descendentes de tribos citas que se enfiavam debaixo de mantas, fumavam até ficar em uma espécie de transe (uma prática ainda encontrada atualmente nas montanhas caucásicas) e então lançavam gravetos ao ar, “lendo” seu significado quando caíam ao chão. Embora esses citas fossem analfabetos, seus gravetos provavelmente seriam qualificados como Runas.

¹ **Ralph W. H. Elliot**, *Runes: An Introduction* (Manchester, Ing.: Manchester University Press, 1959), pág. 1.

Entre os eruditos não existe um firme acordo sobre onde e quando primeiro surgiu a escrita rúnica na Europa Ocidental.² Antes que o povo germânico possuísse alguma forma de escrita, eles empregavam símbolos pictóricos, inscritos em rochas. Especialmente comuns na Suécia, tais escrituras pré-históricas em rochas ou *hällristningar* são datadas da segunda Idade do Bronze (cerca de 1300 a.C), sendo provavelmente relacionadas aos cultos indo-europeus dedicados à fertilidade e ao sol. As inscrições incluem representações de homens e animais, partes do corpo humano, motivos de armas, símbolos solares, a suástica e variações das formas quadrada e circular:



Elliot sugere um amálgama de duas tradições separadas, “por um lado, o alfabeto escrito, por outro, o conteúdo simbólico... A prática do sortilégio (adivinhação) era cultivada pelos itálicos do norte, assim como pelos povos germânicos, uns usando letras, os outros símbolos pretóricos”.³ Numerosos *hallristningar*, bem como as pedras rúnicas em pé, ainda podem ser vistos nas Ilhas Britânicas, na Alemanha e através da Escandinávia.

Para nós, é difícil imaginar os imensos poderes conferidos àqueles poucos que se especializaram no uso das marcações simbólicas ou glifos, destinados a transmitir o pensamento.

2. Elliot escreve: “Tudo quanto então sabemos é que, em algumas tribos germânicas, alguns membros das mesmas tanto tiveram o tempo disponível (um fator frequentemente ignorado) como o notável senso fonético para captar o *futhark* (escrita alfabética) de um modelo do norte da Itália, que ele sabia ter existido nas regiões alpinas, em alguma época no período entre 250-150 a.C.” Op, cit, pág. 11.

3. Elliot, *Runes: An Introduction* (Manchester, Ing.: Manchester University Press, 1959), págs. 64-5.

Esses primeiros glifos eram denominados *Runas*, do gótico *Runa*, significando “uma coisa secreta, um mistério”. A letra rúnica ou *runastafr*, tornou-se um repositório para intuições, enriquecido segundo a habilidade do praticante de *runemal* a arte de lançar Runas.

Desde o início, as Runas assumiram uma função ritual, servindo para que fossem lançados sorteios, para a adivinhação e evocação de poderes superiores, capazes de influenciar a vida e a sorte das pessoas. A arte do *runemal* tocava cada aspecto da vida, do mais sagrado ao mais prático. Havia Runas e encantações para influenciar o tempo, as marés, plantações, amor e cura; Runas de fertilidade, de pragas e remoção de pragas, de nascimento e morte. As Runas eram esculpidas em amuletos, copos, lanças de batalha, sobre o lintel de moradias e nas proas dos barcos vikings.

Entre os teutões e vikings, os lançadores de Runas usavam uma indumentária pomposa, que os tornava facilmente reconhecidos. Homenageados, bem acolhidos, temidos, esses xamãs eram figuras familiares nos círculos tribais. Há evidências de que um número razoável de praticantes rúnicos era de mulheres. O autor anônimo da *Saga de Erik, o Ruivo*, do século XIII, fornece uma vívida descrição de uma praticante contemporânea no ofício rúnico:

Ela usava uma capa incrustada de pedras ao longo da bainha. Em torno do pescoço e cobrindo sua cabeça, tinha um capuz orlado de peles brancas. Em uma das mãos carregava um bastão com castão na extremidade, e, do cinto, apertando o vestido comprido, pendia uma bolsa com encantamentos.

Aos olhos pré-cristãos, a terra e todas as coisas criadas eram vivas. Gravetos e pedras eram utilizados na adivinhação rúnica, pois, como objetos naturais, corporificavam poderes sagrados. Os símbolos rúnicos eram inscritos em pedaços de madeira, gravados no metal ou riscados no couro, sendo depois manchados com pigmentos em que o sangue humano às vezes era misturado, a fim de intensificar-se a potência da encantação. As Runas mais comuns eram seixos lisos e achatados, com símbolos ou glifos pintados em um lado. Os praticantes da *runemal* sacudiam sua bolsa e lançavam as pedras no chão; as que caíam com os glifos para cima eram então interpretadas.

A descrição sobrevivente mais explícita deste procedimento nos vem por intermédio de Tácito, o historiador romano. Escrevendo no ano 98, a respeito de práticas em uso entre as tribos germânicas, ele registra:

Mais do que quaisquer outras pessoas, eles se dedicam à adivinhação e lançamento de sortes. Seu método para saberem a sorte é simples: cortam um galho de uma árvore com frutos e o dividem em pedaços pequeninos que marcam com certos sinais distintivos (notas), em seguida espalhando-os ao acaso, sobre um pano branco. Então, o sacerdote da comunidade, se a sorte for consultada publicamente, ou o pai da família, se isso for feito em privado, após a invocação aos deuses e com os olhos erguidos para o céu, recolhem três pedaços, um de cada vez, que vão sendo interpretados conforme os sinais previamente marcados neles.

(*Germania*, Cap. X)

Na época de Tácito, as Runas já estavam ficando largamente conhecidas no continente. Eram levadas de lugar para lugar pelos mercadores, aventureiros, guerreiros e, eventualmente, por missionários anglo-saxões. Para isto acontecer, tornou-se necessário um alfabeto — aquele que ficou conhecido como *futhark*, devido às suas primeiras seis letras ou glifos:

f	u	th	a	r	k
ᚠ	ᚢ	ᚦ	ᚨ	ᚱ	ᚷ

Embora mais tarde os alfabetos anglo-saxões se expandissem, incluindo até trinta e três letras, como aconteceu na Grã-Bretanha, o *futhark* germânico tradicional abrangia vinte e quatro Runas. Estas foram divididas em três “famílias” de oito Runas — o três e o oito sendo

números que se acreditava possuídores de potência especial. Conhecidos como *aettir*, os três grupos tinham os nomes dos deuses escandinavos *Freyr*, *Hagal* e *Tyr*. Os três *aettir* são:

Oito de Freyr: ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ

Oito de Hagal: ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ

Oito de Tyr: ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ ƿ

O Livro de Runas foi escrito com referência a estas vinte e quatro Runas, mais uma inovação posterior, uma Runa em Branco.

A RUNA DA HOSPITALIDADE

Vi um estranho na tarde de ontem
Coloquei comida no local de comer,
Bebida no local de beber,
Música no local de ouvir;
E nos nomes sagrados do Tri-uno
Ele abençoou a mim e minha casa,
Meu gado e meus entes queridos.
E disse em seu canto à cotovia:

E comum, é comum, é comum,

Vir o Cristo disfarçado de estranho:
E comum, é comum, é comum,
Vir o Cristo disfarçado de estranho.
- do Gaélico



O RESSURGIMENTO DAS RUNAS

oracle (oráculo) do latim oraculum, anúncio divino... 1. Entre os antigos gregos e romanos, a) o lugar onde ou meio pelo qual deidades eram consultadas; b) a revelação ou resposta de um médium ou sacerdote; 2. a) qualquer pessoa ou meio acreditado como em comunicação com uma deidade; b) qualquer pessoa de grande conhecimento ou sapiência; c) opiniões ou declarações emitidas por tal oráculo; 3. O santo dos santos

do antigo Templo judeu. - Webster's New World Dictionary

E por dentro da casa interior preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor. - I Reis, 6:19

Quando comecei a trabalhar com as Runas, jamais havia posto os olhos em um texto rúnico e, portanto, não percebi que me distanciava da tradicional seqüência de Freyr, Hagal e Tyr, usada pelos praticantes iniciais do *runemal*. Não obstante, a função determina a forma, o uso confere significado, e um Oráculo sempre ressoa aos requisitos da época em que é consultado. Tive que depender das Runas para estabelecer sua própria ordem e ser instruído em seu significado.

As pedras rúnicas com que trabalhava tinham vindo para mim da Inglaterra: pequeninos retângulos acastanhados, pouco maiores do que uma unha de polegar, com os glifos riscados nas superfícies. A mulher que as fez morava em Trindles Road, em Redhill, uma cidade do Surrey. Ela não havia vidrado as Runas, apenas as cozera em seu forno, como biscoitos.

Juntamente com este conjunto de Runas vieram duas folhas xerox fornecendo o significado aproximado dos glifos em inglês, mais uma breve interpretação de cada Runa, quando “em pé” ou “invertida”. As vinte e quatro Runas originais fora acrescentada uma Runa em Branco, sem inscrições, representada simplesmente como “o Caminho do Carma: aquilo que é predestinado e não pode ser evitado. Assuntos ocultados pelos deuses”. Não havia instruções sobre a maneira de usar as Runas, e, assim, após alguns dias, as Runas de Trindles Road foram parar em uma prateleira.

Entretanto, fiquei com as Runas e as levei para os Estados Unidos. Vários anos passaram até eu dar com elas novamente. Sozinho em minha fazenda do Connecticut, incapaz de dormir em uma quente noite de verão, fui a meu estúdio e comecei a dar uma arrumação em meus livros. E lá, em seu pequeno saco de camurça, estavam as Runas.

Ao espalhar as pedrinhas sobre minha secretária, e manuseá-las, tive a mesma sensação agradável de quando as pegara pela primeira vez, na Inglaterra. Foi então que me ocorreu perguntar às Runas como eram usadas. Fiquei sentado e quieto por algum tempo, procurando concentrar-me, e disse uma prece. Abri meu caderno de anotações e escrevi esta pergunta: “Em que ordem desejam ser arranjadas?” O relógio marcava 22:55, a data era 21 de junho, a noite do solstício de verão.

Espalhei as Runas, os lados em branco virados para cima, e comecei a movê-las de um lado para outro, tocando cada pedra. Então, fui virando-as de uma em uma, alinhando-as em três fileiras à minha frente. Ao terminar de arrumá-las, estudei o arranjo:



Recordo que minha primeira sensação foi de desalento, ao constatar que a Runa em Branco, a Runa do Desconhecido, não se posicionara de maneira mais dramática, porém apenas simplesmente tomando seu lugar entre as restantes. Então, sobreveio uma curiosa sensação: a mulher da Inglaterra me dissera que as Runas eram lidas *da direita para a esquerda* (As Runas podem ficar com a face voltada para um ou outro lado e ser lidas a partir da esquerda ou da direita, inclusive verticalmente, em certas ocasiões. Algumas inscrições podem até ser lidas *boustrophedon* (do grego *bous*, boi, e *strophe*, virar), significando a maneira como um boi cobre seu trajeto, enquanto ara). Considerada desta maneira, a sequência começava com a Runa de “O Eu”, *Mannaz*, terminando com a Runa em Branco, que assinala a presença do Divino em nossas vidas.

Enquanto estava ali imóvel, fitando a Runa de “O Eu”, acudiram-me as palavras:

O ponto de partida é o eu. Sua essência é a água. O efetivo, agora, é somente a clareza, o desejo de mudar...

As Runas vikings haviam iniciado o seu ensinamento.

Trabalhei nelas através da noite, tomando cada Runa na mão, ficando com ela, meditando nela, anotando o que me vinha à mente. Quando, de vez em quando, o fluxo definhava, eu apelava para o *I Ching*, pedindo um hexagrama que revelasse a essência de uma determinada Runa. O espírito de algumas dessas leituras está incorporado às interpretações das Runas vikings. Quando, finalmente, cheguei à Runa em Branco e terminei sua interpretação, o sol estava nascendo.

Desde aquela noite, tenho lido extensivamente sobre as Runas e sua história, as controvérsias envolvendo suas origens, as especulações em torno de seu uso. Apenas uma coisa é certa: as Runas permanecem de difícil compreensão, esquivas, além de todos os esforços dos eruditos em cingi-las, porque elas são uma dádiva de Odin e, portanto, sagradas.

Odin é a divindade máxima no panteão dos deuses escandinavos. Seu nome se deriva do escandinavo antigo para “vento” e “espírito”, e foi através de sua paixão, de seu sacrifício transformador do eu, que Odin nos trouxe as Runas. Segundo a lenda, ele ficou pendurado por nove noites na *Yggdrasil*, a Árvore do Mundo, ferido pela própria lâmina, atormentado pela fome, pela sede e pela dor, sem auxílio e sozinho até que, antes de cair, avistou as Runas e conseguiu apanhá-las, em um último e tremendo esforço.

Em seguida à dádiva do fogo, aquela do alfabeto é a luz em que vemos nossa natureza revelada. Em *A Edda Poética*, Odin, o grande Mestre Rúnico, fala através dos séculos. Ouçamos Odin agora:

Sabes como talhá-las, sabes como tingi-las,

Sabes como lê-las, como entendê-las?

Sabes como evocá-las, como arremessá-las,

Ou como ofertá-las, o que perguntar?

Antes não ofertar que demais ofertar,
porque uma oferta requer uma outra,

*Antes não matar que demasiado matar
Assim falou Odin, antes da terra nascer,
ao ressurgir quando após os tempos.
As Runas que sei esposas de reis desconhecem
Ou qualquer homem terreno. “Ajuda”, uma é chamada,
Porque ajuda é seu dom, e ajudada serás
Na doença e pobreza e tristeza.*

*Uma outra eu conheço, e dela precisam
Aqueles que a arte da cura estudam.
Risque-as na casca, no tronco das árvores
Com galhos que buscam o lado do leste.*

*Sei de uma terceira...
Se minha carência é demais na batalha,
Ela embota as espadas de inimigos mortais,*

*Intocado serei por astúcias e armas
São e salvo estarei...*

E assim começa a sagrada história **das Runas**.

O lema para as Runas deveria ser as mesmas palavras esculpidas acima da entrada do Oráculo, em Delfos: *Conhece a ti mesmo*. As Runas são um professor. Para alguns, entretanto, é mais cômodo enfocá-las sob o espírito de divertimento. Oráculos são jogos sagrados, instrumentos de utilização séria ou elevada; o valor de sua utilização é que nos libera do esforço de aprender, libera-nos para que aprendamos como aprendem as crianças. O *Livro de Runas* é ofertado como uma cartilha principiante para o jogo oracular.

Considerados sob esta perspectiva, cada um de nós é um Oráculo. A consulta às Runas coloca-nos em contato com nossa própria orientação interior, aquela parte nossa que sabe tudo quanto precisamos conhecer sobre nossa vida, agora.

Se existe uma notável autoridade moderna para a eficácia dos oráculos, esta é o psicólogo suíço Carl Jung, o qual afirmou que “as considerações teóricas de causa e efeito freqüentemente parecem pálidas e esfumadas, em comparação com os resultados práticos do acaso”. (C. G. Jung, Prefácio do *I Ching* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1950)).

Isto sugere que nada é demasiado insignificante para deixar de ser visto como uma pista que nos guiará para a ação correta e oportuna. A consulta ao Oráculo nos coloca no tempo presente verdadeiro, pois o que quer que aconteça no determinado momento possui o que Jung chama de “a qualidade peculiar àquele momento”.

Experimentar um *presente verdadeiro* é algo que a maioria de nós acha extremamente difícil. Levamos uma boa parte da vida rememorando arrependimentos passados e fantasias de desastres futuros. Em minha própria vida, quando me exercito correndo ou dirijo o carro por longas distâncias, costumeiramente me ocupo em rever idéias, escolher esquemas, meditar em opções e oportunidades. De repente, caio em mim: percebo que quilômetros e quilômetros de paisagem rural desfilarão ao meu lado e não foram vistos, não percebi que respirava aquele ar, como tampouco percebi as árvores, a brisa, as ondulações do pavimento. Hoje, caio em mim com freqüência bem maior, o que já é um bom começo. A “tagarelice das alturas cerebrais” está sendo lentamente substituída por uma imobilidade que me mantém no *agora*. Uma vez rompido o *momentum*, o hábito logo se estiolará. Tenho apenas que recordar: *Na vida espiritual, estamos sempre no começo*. Recordar isto ajuda-nos a superar o hábito de

“estar à frente”, porque, quando experimentamos um presente verdadeiro, é aí que tudo acontece.

A consulta às Runas permite que ultrapassemos as censuras da razão, os grilhões do condicionamento e o *momentum* do hábito, conforme nos recorda Brugh Joy em seu último manual, *Joy's Way: a Map for the Transition Journey* existem três conjuntos de grilhões mentais a romper, se quisermos ser verdadeiramente livres: julgamento, comparação e necessidade de saber por quê. O “porquê” inevitavelmente se vai esclarecendo, a medida que progredimos em nossa passagem.

. O breve período de interação com as Runas nos faz estabelecer uma zona livre, onde nossa vida se torna maleável, vulnerável e aberta à mudança. Estamos vivendo em uma era de radical descontinuidade. As lições chegam cada vez mais rápidas, enquanto nossas almas e o universo nos impelem para novo crescimento. De repente, águas familiares parecem perigosas, cheias de baixios não mapeados e bancos de areia moventes. Os antigos mapas ficaram ultrapassados: precisamos de novas ajudas navegacionais. Então, surge o fato inescapável: *Você agora é o seu próprio cartógrafo*. Da mesma forma como os vikings usaram a informação proporcionada pelos Mestres Rúnicos, a fim de que seus barcos navegassem sob céus nublados, também você, agora, poderá usar as Runas para modificar o curso de sua própria vida. Um desvio de alguns graus no início de qualquer viagem significará uma posição largamente diferente quando chegar a alto mar.

O que quer que possam ser as Runas — uma ponte entre o eu e o Eu, um elo entre o Eu e o Divino, um auxílio navegacional imemorial — a energia que as envolve é a nossa própria e, em última análise, também a sabedoria. Assim, quando começamos a fazer contato com nossos Eus Cognoscitivos, passamos a ouvir mensagens de profunda beleza e real utilidade. Porque, como flocos de neve e impressões digitais, cada uma de nossas assinaturas oraculares é um aspecto da Criação único em espécie, que se dirige a si mesma.

CREDO

A verdade é que a vida é difícil e perigosa; que quem busca a própria felicidade não a encontra; que quem é fraco deve sofrer; que quem exige amor será decepcionado; que quem é faminto não será alimentado; que quem busca a paz encontrará a luta; que a verdade é apenas para os corajosos; que a alegria é apenas para aquele que não receia estar sozinho; que a vida é apenas para aquele que não tem medo de morrer.

- Joyce Cary

Boustrophedon inscrito em pedra, perto de Asferg, Suécia.

3



CONSULTA AO ORÁCULO

*A verdadeira viagem de descoberta consiste em não **procurar** novas paisagens,mas em ter novos olhos.*

Marcel Proust

Senhor, dá-me olhos fracos para coisas que não importam e olhos fortes para toda a tua

verdade.

- Sren Kierkegaard

Caminhemos levados pela fé e não pela vista.

- São Paulo

Quando você começar a explorar o mundo das Runas descobrirá que muitas pessoas desenvolveram uma forma toda pessoal no lançamento de suas próprias Runas. Há um homem que atua no passeio de tábuas em Venice, Califórnia. Ele tem um saquinho com pedras, conchas e gravetos. Quando lhe expomos nossa pergunta, ele espalha suas “Runas” e faz a leitura segundo a maneira como ficou o lançamento. Há pessoas que trabalham com bolachas, pedacinhos de osso ou pedrinhas em que inscreveram seus próprios símbolos.

Existe ainda o que um de meus amigos chama de “Oráculo de Noah Webster”. Ele abre o dicionário ao acaso e aceita o conselho fornecido pelas palavras apontadas por seu dedo. Enquanto trabalhava intensamente neste livro, houve um momento em que me surgiu uma atraente oportunidade de negócios, a qual fui forçado a deixar passar. Agindo assim, comecei a lamentar o que perdera e não era fácil conviver com tal pensamento. Em vez de consultar as Runas sobre a questão, abri um dicionário e, sem olhar, apontei o dedo para determinado lugar da página. O conselho que recebi estava sob as palavras *lay off*, e, abaixo de meu dedo, havia as frases ‘delimitar fronteiras... cessar o criticismo... “minimizar um risco”. Retornei ao manuscrito com a consciência leve.

No transcorrer dos anos, conheci várias pessoas que, sem nenhum conhecimento preciso de Oráculos, empregam a Bíblia de maneira similar. Há muito tempo tenho o hábito de consultar o *Daily Word*¹ e tentar pautar minha vida por sua sabedoria. Um livro mensal de Oráculos diários é um professor para mim.

Embora despretensiosos, estes Oráculos contemporâneos são consistentes com antigas tradições — como a prática chinesa de ler Oráculos em ossos ou nas rachaduras surgidas em cascos de tartaruga, quando aquecidas ao fogo — e com a prática do próprio *runemal*.

Enquanto prosseguia neste trabalho, procurei considerar o que, da maneira mais básica possível, compõe uma Runa. Até que ponto o significado está presente em um signo ou glifo? Já notou a Runa dos Guerreiros — estradas? Ou a Runa de Abertura em uma série de determinadas curvas? Aceito que o significado esteja presente, porém dificilmente de natureza oracular — a menos, claro, que estejamos meditando em certo assunto e vejamos o signo naquele momento, quando então ele contém uma mensagem especial para nós.

¹ Em português, “Palavra Diária”. Uma excelente coleção de leituras diárias inspiradoras, publicada mensalmente por Unity, Unity Village, Missouri 64065.

Tive um singular encontro rúnico na Califórnia, enquanto trabalhava neste livro. Certa tarde, dirigindo para a praia a fim de tomar parte em uma sessão deliberativa, segui pela estrada Las Virgenes-Malibu Canyon, um belo trajeto pelas montanhas. Saindo de uma curva, espiei para o outro lado do desfiladeiro, e lá, na encosta da montanha, alguém havia pintado uma Runa, da altura de um homem. Não havia dúvidas quanto a isso — eu estava olhando para Algyz, a Runa de Proteção. O glifo havia sido pintado invertido sobre a rocha, um alerta para a cautela, no vocabulário rúnico. O artista fechara a Runa em um círculo, de maneira que a figura aparecia assim: κ. Levei um momento antes de compreender que via um símbolo do movimento contra a guerra, na década de 60. Achei curioso que os protestadores houvessem escolhido justamente a Runa de Proteção, talvez sem mesmo saberem disso. Enquanto dirigia estrada adiante, imaginei se, dentro de alguns séculos, um dedicado estudante avançado não tentaria provar que, realmente, os vikings é que haviam desenhado o símbolo naquele trajeto para Malibu.

CONSULTA ÀS RUNAS

Há pessoas que reservam um período especial em cada dia, dedicado ao lançamento das Runas. Outras preferem uma abordagem mais formal: acendem uma vela, talvez uma vareta de incenso e ficam alguns momentos em concentração. Há aquelas que acham proveitosa a meditação sobre a respiração: simplesmente, acompanham o ato de respirar, inspirando e expirando; deixam que as respirações sejam prolongadas, fáceis e interligadas. Expulsam da mente todos os problemas e preocupações, nem que apenas naquele momento. Você talvez queira dizer uma prece, em particular se estiver diante de uma situação intensa ou turbulenta.

A focalização é importante. No entanto, ainda que surja a intromissão do rotineiro ato de viver, sempre poderá consultar as Runas sem uma preparação formal. É a sua necessidade que as coloca em ação. E, lembre-se, você *está* dentro do reino do jogo, de um jogo sagrado. Um momento particularmente bom para consultar as Runas é quando já exauriu todos os seus recursos e enfrenta uma situação a cujo respeito possui informação limitada ou incompleta. Focalize o assunto com clareza em sua mente², introduza a mão em sua sacola, faça contato com as pedras e retire uma Runa. Conforme declarou um praticante de *runemal*, “a Runa correta sempre adere a meus dedos”.

Quando você lança as Runas para outra pessoa, diga a ela que formule com clareza na mente a questão que a preocupa, mas *não a expressando em palavras. Isto elimina qualquer tendência pessoal inconsciente em sua interpretação das Runas.*

Se um amigo que more muito longe precisar beneficiar-se da perspectiva de uma leitura das Runas, o telefone é seu aliado: peça a esse amigo para pensar na questão e em seguida retire uma Runa de sua sacola. A leitura das runas funciona tão bem através de 5.000 quilômetros, como no encontro frente a frente.

Se você quiser consultar as Runas para outra pessoa, sem poder pedir-lhe sua permissão diretamente, será mais conveniente perguntar ao Oráculo se tal atitude é oportuna e correta. Peça um “Sim” ou um “Não” ao introduzir a mão na sacola e retirar uma Runa. Tirando-a com o glifo em pé é “Sim”, com ele invertido, é “Não”. Se, por acaso, retirar uma das nove Runas cujo símbolo seja o mesmo, tanto em pé como invertido, retire outra Runa.

² ‘Assim como na interpretação de um sonho devemos seguir o texto do sonho com a máxima exatidão, também ao consultar o Oráculo deve-se ter em mente a forma da pergunta feita, porque isto estabelece um limite definido para a interpretação da resposta’. CG. Jung, op. cit, pág. XXXVI.

QUESTÕES APROPRIADAS

Uma questão apropriada é *qualquer coisa que se relacione a oportunidade e ação correta*. Você talvez queira uma orientação sobre efetuar ou não uma mudança de carreira, vender um negócio, fazer um investimento, mudar-se para outra casa, terminar ou iniciar um relacionamento.

Note que a palavra *questão* é usada de preferência a *pergunta*. Uma pergunta poderia ser: “Devo terminar o relacionamento?” Para transformar isto em questão, você dirá: “A questão é meu relacionamento agora.” Ao invés de perguntar: “Devo aceitar este novo emprego?”, dirá: “A questão é o meu trabalho.” Esta pequena distinção é crucial. Se você fizer uma pergunta e o Oráculo fornecer uma resposta, então, seu papel será de passividade. Ao contrário, apresentando uma questão e o oráculo comentar a respeito, isto lhe permitirá extrair sua própria resposta, determinando por si mesmo qual será a ação correta.

Se você não tiver uma questão específica em mente e, mesmo assim, quiser consultar as Runas, pergunte simplesmente: *O que preciso saber para minha vida agora?* A resposta do Oráculo será sempre instrutiva.

PRIMORDIALIDADE RÚNICA

Ocasionalmente, você talvez constate que o conselho recebido não parece ajustar-se à questão exposta. Quando isto ocorrer, considere a possibilidade de que as Runas se tenham sintonizado a uma questão primordial, algo que você tem evitado ou do que não tem percepção consciente. Esta *primordialidade rúnica* parece ser um dispositivo automático contra falhas. Da mesma forma, ao encontrar-se em um dilema, sem saber qual a questão primordial, não se preocupe; as Runas farão a seleção em seu lugar e se referirão à questão que exige uma resolução mais imediata.

LEITURAS EM PÉ E INVERTIDAS

Entre as Runas, nove delas oferecem o mesmo significado, pouco importando a maneira como você as retire da sacola. As outras dezesseis apresentam sentidos diferentes, se lidas em pé ou invertidas.

A Runa de Movimento, por exemplo, *Ehwaz*, em pé apresenta-se desta maneira: ε e, invertida,



fica assim: . A leitura invertida chama a atenção para aspectos de uma situação que podem impedir o movimento ou para o fato de que o movimento, em si, poderá ser inadequado no momento.

É bom recordar que o surgimento de uma Runa invertida não é motivo para alarme, sendo antes uma indicação de que cuidado e atenção são requisitos exigidos para sua conduta tornar-se correta. Uma leitura invertida freqüentemente assinala a presença de uma oportunidade para desafiar algum aspecto de seu comportamento, alguma área em sua vida que, até agora, você não esteve querendo enfrentar.

Quer você retire sua Runa em pé ou invertida, sempre é uma boa idéia verificar os *dois* aspectos, pois isto o manterá em contato com o lado invisível de sua natureza — aquele que não está sendo expresso presentemente. Ler os dois aspectos da Runa o ajudará a conscientizar-se melhor sobre as forças das trevas e da luz que se combinam para compor nossa natureza.

CONSULTA A DOIS ORÁCULOS

Quando você começa a usar as Runas, talvez queira checá-las para verificar a precisão, a fim de calibrá-las. Isto pode ser feito se consultar dois instrumentos oraculares diferentes sobre a

mesma questão.

Quando comecei a trabalhar com as Runas, a fim de confirmar suas respostas com as de um sábio e conhecido amigo, costumava expor a mesma questão ao I *Ching* e às Runas. Vez após vez, constatei que os dois oráculos estavam de acordo, sendo ocasionalmente idênticos em conteúdo simbólico, com frequência de maneira complementar e sempre constituindo um enriquecimento mútuo.

FAÇA SUAS PRÓPRIAS RUNAS

Você talvez prefira fazer suas próprias Runas. Elas já têm sido confeccionadas em madeira, com os glifos aplicados a fogo em sua face. Um conjunto particularmente bonito foi feito para mim por um navajo que trabalhava em prata. Seixos achatados e polidos pelo mar ou um rio também podem formar belas Runas. Elas podem, ainda, ser feitas de cristal de quartzo, ametista, jade ou pedaços de osso.

O primeiro conjunto de Runas que encomendei foi feito de argila, vidrada duas vezes, pelo oleiro Norman Aufrichtig, de Brookfield, Connecticut. Enquanto confeccionava as Runas vikings, ele reservou uma parte da argila de cada pedra e, dessas partes, formou a Runa em Branco, desta maneira, a Runa em Branco continha a argila simbólica de todos os elementos da vida.

Se você fizer suas próprias Runas ou então conjuntos para outras pessoas, permita que a confecção se torne uma meditação. A idéia de meditar é um bloqueio para certas pessoas — inclusive eu próprio. Finalmente, libertei-me da ansiedade por ser incapaz de meditar convencionalmente, ao ouvir o mitologista Joseph Campbell dizer que sua meditação eram as frases sublinhadas dos livros. O trabalho de jardinagem pode ser uma meditação. Da mesma forma, lavar seu carro. O ato de confeccionar suas próprias Runas pode ser uma profunda e satisfatória meditação.

O EMPRÉSTIMO DE SUAS RUNAS

Por fim, resta a questão de saber se deve ou não emprestar suas Runas aos outros. Algumas pessoas sentir-se-ão bem emprestando-as, mas nem todas. O empréstimo das Runas é um assunto pessoal. Quando em dúvida, oriente-se retirando uma Runa da sacola: em pé, significa “Sim”, invertida, significa “Não”. Se a Runa retirada mostrar o mesmo desenho, em pé ou invertida, retire uma outra.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz dentro da mente de Deus, Que a luz flua para a mente de todos. Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de amor dentro do coração de Deus, Que o amor flua para o coração de todos. Que Cristo possa retornar à Terra.

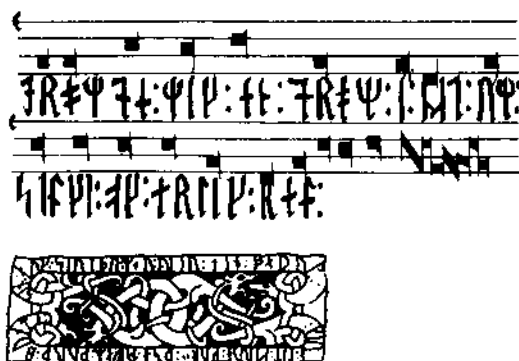
Do centro onde é conhecida a Vontade de Deus, Que o propósito guie nossas pequenas vontades -o propósito conhecido e usado pelo Mestre.

Do centro do que chamamos a raça humana, Que funcione o Plano do Amor e da Luz E que ele possa selar a porta onde habita o mal.

*Que a luz, o Amor e o Poder Restaurem o Plano sobre a **Terra**.*

- Alice Bailey

Canção Nupcial



RUNEMAL: A ARTE DE LANÇAR AS RUNAS

Lembre-se, você não pode abandonar aquilo que não conhece. Para ir além de si mesmo, você precisa conhecer-se.

- Sri Xisargadatta Maharaj

À semelhança de muitos jogos, sagrados e seculares, as Runas devem ser “jogadas” sobre um campo. O campo representa o mundo que está sempre vindo a ser e extinguindo-se. Você talvez queira usar um pedaço de tecido especial, branco ou em cores, que reservará unicamente para esta finalidade. Quando desdobrar o pano que funciona como seu campo, esse próprio ato poderá tornar-se uma meditação silenciosa. O meu campo, uma tecelagem multicolorida, foi criado por Patrick Shepherd, tecelão da Comunidade Findhorn, na Escócia, medindo (45,5 x 35,5 cm) e tecido em vinte e dois matizes graduados de cor, em fio de seda.

Minha primeira sacola foi um objeto encontrado: púrpura, com uma etiqueta costurada a um lado, anunciando que o conteúdo original da sacola havia sido uma garrafa de uísque Crown Royal. Alguém mais bebeu o uísque; eu herdei a sacola. Existe algo muito satisfatório no ato de introduzir a mão em uma sacola e escolher as pedras. Gosto de senti-las chocando-se umas nas outras e, ainda mais, da maneira como frequentemente uma Runa parece inserir-se entre meus dedos.

Entretanto, nem a sacola ou o campo precisam ser enfeitados; segundo nos recorda o I *Ching*, “ainda que com meios minguados, podem ser expressos os sentimentos do coração”.

Nos tempos remotos, o lançador de Runas cantaria uma invocação a Odin, solicitando que o deus estivesse presente, para então lançar as pedras sobre a terra e extrair orientação daquelas que caíam com o glifo voltado para cima. Se achar inconveniente este venerável método, há várias outras técnicas satisfatórias, por si mesmas recomendadas.

A RUNA DE ODIN

Esta é a utilização mais simples e prática do Oráculo, consistindo na seleção de uma Runa para uma visão global de uma situação inteira. Retirar apenas uma Runa pode ajudá-lo a focalizar mais claramente sua questão e proporcionar-lhe uma nova perspectiva. De fato, o que estará fazendo será um convite à mente, para que funcione intuitivamente.

Em condições prementes, a Runa de Odin é particularmente proveitosa. Você talvez esteja lidando com assuntos que exijam pronta ação, porém a verdade é que *não dispõe de informação suficiente*. Para chegar a uma decisão, precisará apenas de sua sacola de Runas e, se possível, de um lugar sossegado.

Um amigo que é alto funcionário de uma empresa, ocupando um posto executivo, contou-me recentemente que, de uma hora para outra, viu-se diante de uma crise que o levaria a assumir a direção ou então demitir-se.

- Fui para o lavatório masculino, agarrado à minha sacola de Runas — relatou ele. — Quando

saí de lá, estava a caminho de tornar-me o Diretor-Chefe da firma.

A Runa que ele havia retirado da sacola foi *Dagaz, a Runa do Aprofundamento e Transformação*,

Selecionar apenas uma só Runa é proveitoso não somente em épocas de crise: a técnica é útil sempre que você quiser um panorama global de sua situação. Enquanto dirigem durante um longo trajeto ou na condução entre casa e trabalho, algumas pessoas mantêm suas Runas ao lado delas, sobre o assento. Retirar a Runa de Odin frequentemente revela o humor em um assunto difícil. E por que não? Dizem que o riso é a música favorita de Deus.

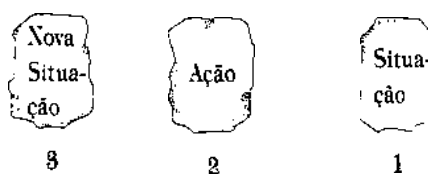
Quando você estiver preocupado com alguém que se encontra longe e não houver possibilidade de entrarem em contato, concentre-se diretamente nessa pessoa e então retire uma Runa. Esta prática abre na mente um portal para o incomum. Você poderá descobrir que, de fato, é possível saber coisas a distância. Use o método de retirada de uma só Runa, para conferir distinção a eventos significativos em sua vida: aniversários, o Ano-Novo, solstícios e equinócios, a morte de um amigo, nascimentos, aniversários de casamento e outras ocasiões especiais. Talvez queira registrar estes lançamentos em um Diário Rúnico (ver a página 66.)

LANÇAMENTO DE RUNAS POR TRÊS

O número “três” figura com destaque nas práticas divinatórias dos antigos. O Lançamento de Runas por Três, que, segundo Tácito, já era utilizado há 2.000 anos, produz uma leitura satisfatória, exceto se a questão for mais extensa e intrincada.

Tendo a questão bem clara na mente, escolha três Runas, uma de cada vez, em seguida colocando-se por ordem de retirada da sacola, da direita para a esquerda. A fim de evitar uma alteração consciente no direcionamento das pedras, em particular depois que ficar familiarizado com seus símbolos, seria conveniente dispo-las com o lado em branco para cima e então virá-las.

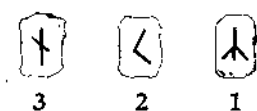
Após haver selecionado as Runas, elas jazerão à sua frente desta maneira: lendo a partir da direita, a primeira Runa falará da *Situação como É*; a segunda Runa (no centro) sugerirá o *Curso de Ação Requerido*; e a terceira Runa (à esquerda) indicará a *Nova Situação Que Envolverá*, após você ter enfrentado seu desafio com sucesso..



A maneira como você virar as pedras poderá ainda alterar a direção dos glifos, seja para a posição em pé ou invertida, porém isto também faz parte do processo. Uma vez que somente nove Runas são lidas da mesma forma, quer estejam em pé ou invertidas, a leitura das outras dezesseis dependerá da maneira como você virar as pedras.

Exemplo de **uma Leitura**

Um amigo procurou-me para um lançamento de Runas, depois que a esposa o tinha deixado. Estava sofrendo muito, percebia o quanto aquele relacionamento significava para ele e lamentava sua perda. Sua questão era a seguinte: “O que aprenderei com esta separação?” Estas foram as Runas que ele retirou:



As três Runas foram interpretadas da seguinte maneira: lendo-as a partir da direita, temos *Algiz*, a Runa de Proteção, invertida, falando de seu senso de encontrar-se completamente vulnerável, desprotegido. À pessoa atenta, é um conselho de que somente a atitude certa e a conduta correta proporcionam proteção, em momento semelhante. Ele teria que aprender a amadurecer, em decorrência desta perda. A segunda Runa, *Kano*, é a Runa de Abertura. Ele é encorajado a crer em seu processo e considerar que aspectos de seu antigo condicionamento devem mudar. A terceira Runa é *Nauthiz*, a Runa da Sujeição e Sofrimento. O novo amadurecimento não será isento de angústia. Não obstante, a partida de sua esposa poderá incitá-lo a empreender um trabalho sério em si mesmo; ele receberá o lembrete de que a retificação deverá surgir antes do progresso.

Resumindo, as três Runas estão dizendo que, embora ele esteja se sentindo vulnerável e exposto, com o sofrimento virá a clareza necessária para empreender o trabalho da automodificação. À medida que progredir, será lembrado a considerar os empregos positivos da adversidade.

LANÇAMENTO DAS RUNAS POR CINCO

Como norma, a retirada de uma única Runa — a Runa de Odin — fornecerá informação suficiente para capacitá-lo à ação certa através de métodos habilidosos. No entanto, há momentos em que a necessidade-de-saber se estende além da autoridade de uma só pedra. O emprego do *Lançamento de Runas por Cinco* penetra nas características distintivas de uma situação que poderia confundir-lo, pela complexidade e incerteza da mesma.

Comece formulando a questão com clareza. Em seguida, retire as cinco pedras da sacola, uma de cada vez, colocando-as uma abaixo da outra, em ordem descendente, quando então o significado das Runas será:

- 1) Perspectiva global da situação
- 2) Desafio
- 2) Curso de ação requerido
- 4) Sacrifício
- 5) Situação evolvida

Se você selecionou cinco Runas e as colocou à sua frente, uma abaixo da outra, as probabilidades de compor este lançamento particular são de 607.614 por 1. Se, no entanto, resolver anotar a Runa retirada e então devolvê-la à sacola, irá fazer cada seleção dentre um conjunto total de Runas, quando as probabilidades de compor este lançamento particular se elevam para 312.500.000 por 1. Como pode constatar, o Lançamento de Runas por Cinco é

altamente pessoal e específico.

O termo *Sacrifício*, na quarta posição, aponta para o reconhecimento de que a vida lhe oferece escolhas, opções que, com frequência, são mutuamente exclusivas. No correr dos tempos, o conceito de sacrifício chegou a associar-se primariamente a sofrimento e perda. Como empregado no Lançamento das Runas por Cinco, entretanto, o termo sacrifício se refere ao que precisa ser descartado, mudado, rejeitado (conforme o requerido na Runa *Othila*), a fim de que emergja uma nova integralidade. Originalmente uma ligação de duas palavras latinas (*sacrificium* e *facere*), um dos significados centrais de sacrifício é “capitulação a Deus”.

Exemplo de uma Leitura

Leila havia criado um bem-sucedido negócio, em sociedade com o marido. Basicamente, o impulso criativo, a idéia e o constante trabalho árduo para colocar a firma de pé haviam sido dela. Em essência, a companhia era o seu “bebê”. Agora, chegara o momento de tornar o bebê público, e os novos investidores desejavam a participação continuada dela, mas não de seu marido. Todos os temores de Leila sobre lealdade, abandono, o risco que representaria para o casamento e o amor-próprio de seu marido foram acrescidos à situação. Assim, ela se decidiu pelo lançamento das Runas por Cinco. As pedras que retirou foram as seguintes:

Visão global

- 1  Desafio
- 2  Ação
- 3  Sacrifício
- 4  Nova situação
- 5 

Selecionando *Perth*, a Runa de Iniciação, como *visão global* da situação, ela imediatamente desviou seu foco, tanto do relacionamento com o marido, como do negócio. *Nada externo importa aqui, exceto para mostrar-lhe a reflexão interior* — tais palavras foram uma chave para ela. Leu-as insistentemente, então percebendo que isto seria outra encruzilhada no processo da automodificação.

Na posição *Desafio*, estava *Uruz Invertida*, a Runa da Força e Feminilidade, indicando a necessidade de reagir conscientemente às “demandas de uma tão criativa época”. Ficou claro para ela que a decisão correta seria o crescimento em todos os níveis, tanto profissional como pessoal.

O *Curso da Ação Requerido* trouxe *Wunjo Invertida*, que fala do “processo de nascimento”, sendo longo e árduo, além dos temores surgidos pela segurança “do filho” no interior. Novamente, as Runas recordavam a Leila que isto era uma prova.

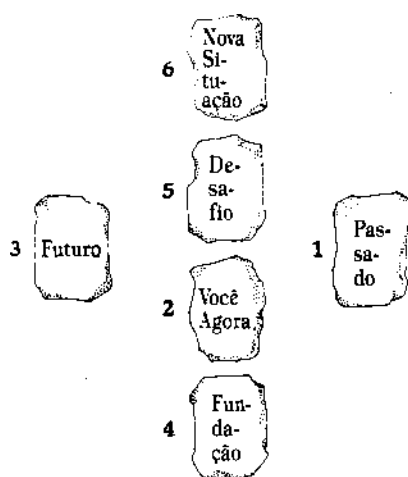
A Runa de *Sacrifício* foi *Nauthiz Invertida*, a Runa da Sujeição, Necessidade e Sofrimento, o grande professor sob o disfarce da dor e limitação. Ela pôde ver mais claramente que era chegado o momento de assumir uma nova espécie de responsabilidade quanto ao que havia criado, a fim de possuí-lo e honrá-lo, fazendo o que fosse bom para a firma.

Leila sorriu de prazer, quando retirou *Dagaz*, Aprofundamento e Transformação, para a Nova Situação Evolvida. Esta Runa oferece a segurança de que “como a oportunidade está certa, o desfecho está garantido, embora não previsível, do presente ponto de vantagem”.

Vários meses mais tarde, após a companhia tornar-se pública, o marido de Leila iniciou um novo negócio, no qual sua capacidade em breve gerou o sucesso pessoal.

A CRUZ RÚNICA

Este tipo de lançamento é proveitoso, quando queremos um quadro mais completo da situação. Inspirada no Taro, a disposição requer que sejam selecionadas seis Runas, as quais ficam dispostas na forma de uma cruz rúnica ou céltica. O padrão é o seguinte:



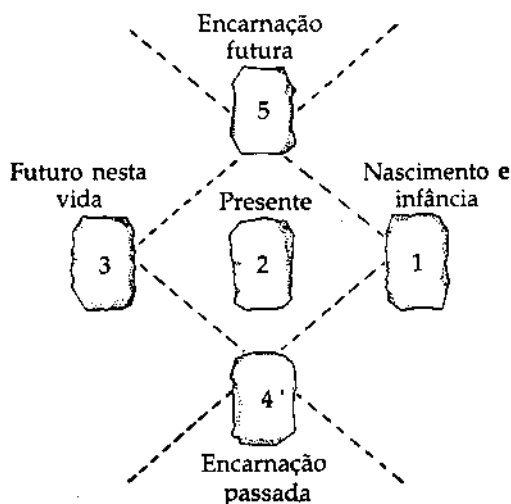
A primeira Runa representa o *Passado*, aquilo de onde você está vindo, o que jaz diretamente à sua retaguarda. A segunda Runa representa *Você Agora*. A terceira, ou Runa do *Futuro* indica o que jaz à sua frente, o que acontecerá. A quarta Runa fornece a *fundação* da matéria em consideração, os elementos inconscientes e forças arquetípicas envolvidas. A quinta Runa ou *Desafio* indica a natureza dos obstáculos em seu caminho. A Runa final aponta a *Nova Situação* que evolverá, quando você enfrentar seu desafio com êxito.

Posto que a Cruz Rúnica contém uma considerável dose de informação, este lançamento freqüentemente oferece o incentivo para profundo pensamento e reflexão. Se, após extrair as

seis Runas e considerá-las, você continuar sem clareza de idéias, devolva todas as pedras à sacola e retire uma única Runa. Esta sétima Runa, a *Runa da Resolução*, ajudá-lo-á a reconhecer a essência da situação.

LANÇAMENTO DAS TRÊS VIDAS

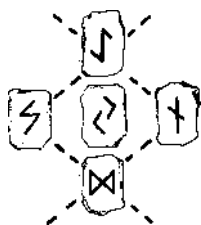
Este lançamento é para aqueles que desejam uma experiência com a idéia da reencarnação. Apresenta uma perspectiva de sua passagem em três níveis, sendo disposto na forma da Runa da Fertilidade, *Inguz*. As Runas representam: (1) Condições do Nascimento e Infância, (2) Seu Presente, (3) Futuro nesta Vida, (4) Encarnação Passada e (5) Encarnação Futura/As Runas ficam dispostas da seguinte maneira:



O Lançamento das Três Vidas proporciona informação relacionada a aspectos não resolvidos de seu passado. Uma vez identificados estes elementos, você pode modificar sua situação presente, desta maneira afetando o futuro nesta vida, bem como seu próximo ciclo de alma.

Exemplo de uma Leitura

A primeira leitura que fiz, **utilizando o Lançamento das Três Vidas**, foi para mim mesmo.



As *Condições de Nascimento e Infância* me dizem que cheguei a esta vida para receber a dádiva de *Nauthiz*, a Runa da Sujeição e Sofrimento. Agora, devo aprender a trabalhar com os aspectos não desenvolvidos de mim mesmo, áreas de crescimento interrompido, fraquezas que projeto nos outros. Fui advertido de que posso esperar reveses, até compreender a fonte de meu sofrimento.

Meu *Presente* é significado por *Jera*, a Runa dos Ganhos Benéficos, um período que conduzirá à Colheita, durante o qual sou exortado a ser paciente e cultivar minha natureza com carinho.

Meu *Futuro nesta Vida* é representado por *Sowelu*, a Runa da Integralidade, da Força Vital, o impulso para a auto-realização e regeneração, o reconhecimento de algo por muito tempo negado e o apropriado aviso para não me mostrar envaidecido por isso.

Dagaz, a Runa da Transformação, encontra-se na posição da *Encarnação Passada*. Ela indica que sobrevirá uma grande transformação, através do desenvolvimento de comisseração por mim mesmo e pelos outros, ao enfrentar meu próprio sofrimento e compreender a sua fonte.

Finalmente, a *Encarnação Futura* é representada por *Eihwaz*, a Runa dos Poderes Preventivos e da Defesa. A única defesa é através de métodos habilidosos, isto é, desenvolvendo as qualidades da paciência, perseverança e determinação. São estes os métodos habilidosos que abrirão a porta para uma vida nova.

O JOGO DE RUNAS

Este não é um jogo com a finalidade de vencer ou perder. O *Jogo de Runas* focaliza qualquer questão que as pessoas queiram examinar, prosseguindo até o momento em que essa questão parece adequadamente esclarecida a todos os jogadores. Se possível, cada jogador deve ter um conjunto de Runas, porque apenas um conjunto é o suficiente. Não obstante, sendo utilizada apenas uma sacola, a dinâmica do jogo se altera significativamente.

Retire três Runas de sua sacola e coloque-as à sua frente, com o glifo voltado para baixo. O primeiro jogador vira uma Runa e a interpreta, segundo a maneira como ela se relaciona à questão. Então, o jogador seguinte vira uma Runa, fornece a interpretação e tem a opção de relacioná-la à Runa anterior. O terceiro jogador vira uma Runa, interpreta-a e tem a opção de comentar as duas Runas anteriores. Completada a rodada, repete-se o processo, pela segunda e terceira vezes. Você talvez queira jogar uma rodada final, onde cada jogador, cada um por sua vez, dirá que novos *insights* lhe chegaram, no concernente à questão.

O Jogo de Runas pode ser feito por um grupo muito unido de colegas ou associados trabalhando um projeto. Digamos que você está pesquisando e desenvolvendo uma nova invenção, mas que o processo ficou bloqueado. Três ou quatro de vocês talvez se decidam por uma folga para o Jogo das Runas. Uma variante na progressão das três Runas poderá ser vantajosa em tal situação: *Você Agora* (primeira rodada), *Sua Parte no Bloqueio* (segunda rodada) e *Remédio* (terceira rodada). O jogo assume rapidamente implicações estratégicas e terapêuticas. Todos sairão aprendendo alguma coisa, e, durante o processo, não faltará uma dose de humor.

Para questões mais íntimas, o Jogo de Runas a dois pode ser esclarecedor. Quaisquer duas pessoas podem consultar este jogo, quando alguma questão requer um esclarecimento. Você escolherá o número de Runas. A fim de manter o atrito ao mínimo - se a situação for particularmente sensível —, pode ser conveniente um não fazer comentário sobre a Runa do outro, senão quando o jogo estiver completo.

Exemplo de um Jogo

Um casal, cujo relacionamento vinha enfrentando problemas, decidiu tentar o Jogo de Runas. O processo foi o seguinte:

Ela jogou *Laguz Invertida*, a Runa da Água, do Fluxo, Daquilo que Conduz, interpretando-a como uma declaração a seu marido para que entrasse em contato com o eu intuitivo dele, se pretendia compreender a esposa. Ele jogou *Raido*, a Runa da Viagem, Comunicação, União e Reunião, na qual viu uma evidência de seu desejo de continuar removendo resistências e de regular os excessos. Na segunda rodada, ela jogou *Hagalaz*, a Runa das Forças Naturais Desintegrantes, do Poder Elementar, indicando uma ânsia por liberdade, uma advertência de que, se necessário, ela sacrificará a segurança e o relacionamento, a fim de crescer. Ele jogou *Uruz*, a Runa da Força, da Masculinidade, uma indicação de que também ele está atravessando uma transição - reclamando parte de si mesmo, uma parte dele sobrevivendo através de outra. Continuando a jogar, eles perceberam o fato de que ambos encontravam-se em um período de acelerada automodificação, necessitando esforçar-se para que um ouvisse o outro com mais

clareza.

Observar-se o desenvolvimento de um jogo pode ser muito revelador, embora nem sempre isento de desconforto ou mal-estar. Aliás, o mesmo acontece no processo do verdadeiro crescimento.

O CICLO DE INICIAÇÃO

Treze das vinte e cinco Runas focalizam diretamente o mecanismo da automodificação. Você talvez ache proveitoso ficar atento às Treze enquanto é submetido à própria passagem, pois, em conjunto, elas formam um *Ciclo de Iniciação*. Estas Runas compõem uma estrutura de energia dentro do corpo do alfabeto rúnico; uma armadura, por assim dizer, facilitando e sustentando o processo da automodificação.

As Treze são: (3) *Ansuz*, Sinais, a Runa do Mensageiro; (4) *Othila*, Separação, Recuo, Herança; (5) *Uruz*, Força, Masculinidade/ Feminilidade; (6) *Perth*, Algo Oculto; (7) *Nauthiz*, Sujeição, Necessidade, Sofrimento; (8) *Inguz*, Fertilidade, Novos Começos; (14) *Kano*, Abertura, Fogo; (16) *Berkana*, Crescimento, Renascimento; (17) *Ehwaz*, Movimento, Progresso; (19) *Hagalaz*, Forças Naturais Desintegradoras, Poder Elementar; (20) *Raido*, Comunicação, União,

Reunião; (21) *Thurisaz*, Portal, Lugar da Não-ação; (22) *Dagaz*, Aprofundamento, Transformação.

Sempre duas ou mais Runas do Ciclo de Treze surgem conjuntas em um lançamento, o potencial para crescimento e integração é fortemente intensificado.

Técnica

Isole as treze Runas em sua sacola. Assuma uma postura de quietude, cômico de que, mais do que apresentar uma questão a ser comentada pelas Runas, estará solicitando orientação ao seu inconsciente, pedindo ao Eu Superior que o aconselhe: O que requer uma atenção especial? Que aspecto de sua Natureza (se trabalhado, modificado, compreendido e alimentado) o fará progredir na jornada do eu em direção ao Eu?

Agora, retire uma Runa, a fim de saber em que ponto se acha no Ciclo de Iniciação. Verifique se o sentido da Runa sobre sua posição está de acordo com o seu próprio.

Exemplo de uma Leitura

Ansuz, Sinais, a Runa do Mensageiro, diz a você que este é o momento para um desdobramento de vida nova. Você está iniciando um novo Ciclo. Chegou a hora de tornar consciente o que é inconsciente, em particular uma percepção de que a autofomentação não só é possível, como também oportuna. Está sendo solicitado a permitir que o Eu nutra o eu, pois somente assim ficará, de fato, em posição de nutrir outras pessoas.

Agora, dentre todas as vinte e cinco pedras, retire uma Runa para saber como agir, o que requer sua atenção, a fim de serem identificados os Sinais oportunos à sua natureza.

A Runa retirada é *Thurisaz*, o Portal, outra Runa pertencente ao Ciclo. Ela recomenda uma contemplação de seu progresso até o momento, a qualidade de seu caminho e os encontros que nele estão ocorrendo. Se quiser, você pode retirar mais uma Runa para melhor esclarecimento.

À medida que for ficando esclarecido, os outros perceberão e lhe serão propiciadas novas oportunidades. A palavra do eu chega ao Eu e, deste Eu, vai ao Divino. Então, segundo sua preparação, chega-lhe a resposta. Conforme disse Madre Teresa, “Deus ama o mundo através de nós”. Seguindo a orientação do Ciclo de Iniciação, em verdade você estará se abrindo à mensagem do Divino em sua vida.

MANTENHA UM DIÁRIO RÚNICO

Enquanto estabelece sua prática de trabalho com as Runas, você talvez considere conveniente ir registrando a orientação recebida. Poderá querer anotar as pedras lançadas, bem como uma breve interpretação das mesmas em seu diário.³ Anote a hora, data e condições prevaletentes em sua vida, naquele momento. Esse diário lhe permitirá observar a qualidade de seu progresso, à medida que for trabalhando com as Runas.

Uma técnica que o Dr. Allan W. Anderson sugere aos estudantes do I *Ching* é igualmente para aqueles que trabalham com as Runas. Ele a denomina “A Norma da Ação Correta”. A cada manhã, consulte o Oráculo para determinar sua Norma de Ação Correta para o dia. Retire uma Runa, anote-a em seu diário e deixe-a funcionar como seu guia durante esse dia. Por vezes, ao ter um dia particularmente cansativo ou satisfatório, talvez queira consultar novamente o Oráculo à noite, a fim de avaliar como se conduziu. Se a idéia de solicitar uma Norma diária parecer-lhe excessiva, experimente em uma base semanal. Consulte as Runas na segunda-feira, a fim de obter a Norma da Ação Correta, depois retire outra Runa na noite do domingo, para fazer sua avaliação.

3 *Rune Play, A Seasonal Book with Twelve New Techniques for Rune Casting* (Jogo das Runas, Livro para Registros Periódicos, com Doze Novas Técnicas para o Lançamento das Runas, de Ralph Blum, publicado por St. Martin's Press, em 1985).

O registro destas leituras em seu diário rúnico permitirá que fique mais familiarizado com as Runas e seu simbolismo. No correr do tempo, terá experiência bastante para julgar por si mesmo a relevância e precisão do Oráculo, como um guia para a mudança pessoal.

À medida que você ficar mais familiarizado com as Runas, sem dúvida descobrirá novas e criativas maneiras para utilizá-las. Apesar de sua antiguidade, as Runas permanecem um sistema aberto, inovativo. Passe momentos agradáveis com suas Runas, jogue com elas, deixe que lhe falem. Nós, da RuneWorks, apreciaremos receber notícias suas, a respeito das experiências que tiver com o Oráculo.

UMA SINGELA ORAÇÃO

Senhor, fazei-me o instrumento de vossa paz.

Que onde houver ódio, eu possa levar amor,

Onde houver ofensa, eu possa levar o perdão,

Onde houver dúvida, eu possa levar a fé,

Onde houver desespero, eu possa levar a esperança,

Onde houver trevas, eu possa levar a luz,

Onde houver tristeza, eu possa levar a alegria

Ó Divino Mestre, permiti

Que eu procure menos

Ser consolado, do que consolar,

Ser compreendido, do que compreender.

Ser amado, do que amar,

Pois é dando que recebemos

E perdando que somos perdoados

E é morrendo que nascemos para a vida eterna.

S Francisco de Assis

5



A ARTE DAS RUNAS: TRÊS NOVOS MÉTODOS DE LANÇAMENTO

Em nosso mundo contemporâneo, onde tudo acontece de maneira instantânea, estes exercícios nos fazem recordar a natureza cíclica da vida, a qualidade processional do crescimento pessoal. Seja sob a forma de purificação, de corrigir coisas em um relacionamento ou no término de um dos ciclos de vida, dedicar tempo a conhecê-los e conscientizar-se do que você está prestes a fazer invariavelmente enriquecerá a sua experiência.

A finalidade dos três exercícios que se seguem é de atuar na reintrodução do ritual em nossa vida diária.

RUNAS DA ÁGUA

Este exercício tem ligação com a Runa Laguz, cujos atributos são “água, fluidez, o fluxo e refluxo de emoções, de vocações e relacionamentos”. A ponderação desta Runa pode ser feita onde quer que seu corpo entre em contato com a água. É um ritual de purificação, limpeza e cura.

Sempre que mergulhar as mãos na água, tomar um banho ou entrar em uma piscina, um lago ou mar, pense ou pronuncie estas palavras:

Eu me limpo de todo o egoísmo,

Ressentimento.

Emoções críticas dirigidas a meus semelhantes,

Autocondenação

E ignorantes equívocos das experiências de minha vida.

Ao repetir estas palavras, em silêncio ou pronunciadas, observe o que lhe vem à mente. Use esta Prece de Intenção com amor e doçura, porque ela não é um silício que está usando; de maneira alguma está se compondo como um ser errado. Pelo contrário, está corporificando em palavras uma ânsia por mais clareza, mais luz em sua vida.

Então, novamente, talvez queira transformar o egoísmo, ressentimento e autocondenação em seus *opostos de luz*, repetindo a Prece de Intenção da seguinte maneira:

Eu me banho em generosidade.

Apreço.

Emoções de louvor por meus semelhantes,

Auto-aceitação

*E uma clara compreensão das experiências **de** minha vida.*

Escolha uma Runa sobre a questão da Autocondenação e Auto-aceitação em um dia. No outro, retire uma Runa relativa ao Egoísmo e à Generosidade. Poderá querer retirar uma Runa relativa a uma experiência de vida particular que se fixou em sua memória como desagradável, vergonhosa ou constrangedora, solicitando uma nova luz que aumente sua

compreensão da Verdade e da pertinência daquela experiência de vida.

São ilimitadas as ocasiões para usar as *Runas da Água*. Não existe atividade que seja menos sagrada do que outra. Lavar os pratos, dar banho no cachorro ou lavar o carro são excelentes oportunidades, assim como dar banho no bebê, regar o gramado ou ficar em pé na chuva.

Uma boa idéia é anotar esta Prece de Intenção e pregá-la à parede do banheiro, na prateleira acima da pia, no refrigerador. Quando as palavras se desmancharem e dissolverem, escreva-as de novo e torne a pregá-las nesses lugares. Deixe que a Cerimônia das Runas da Água flua com sua vida.

RUNAS DA RETIFICAÇÃO

retificar 1. pôr ou colocar certo; corrigir, emendar. 2. ajustar, como em movimento ou equilíbrio...

- Webster's New World Dictionary of the American Language

Esta é uma técnica para aqueles momentos em que surgem problemas entre colegas de trabalho, amigos, entes queridos e outras pessoas que colaboram acima dos limites da compreensão e do temperamento.

Quando ocorrer algo que provoque dissensão ou bloqueio, os envolvidos se reunirão com a intenção de levar Luz à situação. Aqui, o processo é o contrário do usual, sendo a Runa escolhida no fim. A essência do processo é a pergunta e resposta de cinco questões:

- (1) O que aconteceu?
- (2) Como você se sente sobre o que aconteceu?
- (3) Como agiria diferentemente da próxima vez?
- (4) Que resultados gostaria de obter?
- (5) Que *insight* obteve do que aconteceu?

Feche a porta e desligue o telefone. Certifique-se de que haverá tempo suficiente para a) todos os participantes responderem a cada pergunta, b) para discussão, e c) para a retirada de Runas que esclareçam ainda mais a questão.

Uma pessoa poderá ser escolhida para tomar notas enquanto as outras estiverem falando. Cada pergunta deverá ser comentada por todos os participantes, antes de passarem à seguinte. Interpelações ou interrupções por alguém, enquanto uma pessoa estiver falando, não deverão ser encorajadas. As declarações sobre *como você se sente* (magoado, zangado, envergonhado, receoso), ao invés de frases como “o que você fez comigo” ou “o que você fez de errado”, evitarão que o período de perguntas se dissolva em auto — justificativas ou tensão. Durante este processo, o julgamento deverá ser suspenso, em benefício de uma compreensão maior. Tudo deverá ser leve. Tudo deverá ser claro.

Por fim, depois que todos tiveram oportunidade de expressar seus sentimentos no referente a cada pergunta, encoraje qualquer participante que ainda precise de esclarecimento sobre uma questão em particular a retirar uma Runa. Alguém talvez esteja perturbado ou confuso sobre sentimentos que você expressou quando respondeu à pergunta nº 2, *Como se sente sobre o que aconteceu?* Talvez haja discordância entre os participantes quanto ao que realmente ocorreu. Neste caso, pode ser propiciada uma perspectiva global dos eventos-chave, selecionando-se uma Runa para a pergunta nº1, *O que aconteceu?* Cada um deverá mencionar as perguntas que continuam com resposta pouco satisfatória ou não esclarecida.

Após tudo ser dito e feito, um grupo poderá retirar uma Runa final, a fim de comentar a essência do assunto, à luz do processo de retificação.

RUNAS DO CONFORTO PARA OS QUE PARTIRAM

Se você ficou sem terminar algum assunto com alguém que faleceu basta dedicar um momento

a visualizar a pessoa que quer recordar. Use uma foto favorita, caso disponha de uma. Em seguida, faça uma lista das coisas que teria gostado de discutir, das que teria desejado partilhar, mas que não pôde. Retire uma Runa para cada questão e medite sobre a resposta. Cartas recebidas de pessoas que trabalharam com as Runas desta forma indicam que os resultados são, invariavelmente, confortadores.

Um rapaz, cuja mãe havia falecido recentemente em um acidente de automóvel, queria saber como ela o teria aconselhado antes de morrer. A *Runa que retirou foi Teiwaz*, Energia do Guerreiro. “Seja um guerreiro espiritual — eis exatamente o que ela diria!”

“Quando eu me sentia transtornada pelo pesar”, escreveu uma mulher da Flórida, sobre a morte da irmã gêmea, “retirei uma Runa sobre a questão ‘O que Clara diria para mim agora?’ e obtive *Inguz*, Fertilidade e Novos Começos. Comecei a rir, rir e rir, porque havia mantido minha promessa de espalhar suas cinzas sobre as roseiras.”

Este processo não deve ser confundido com sessões espíritas ou telegramas noturnos do além. O que as Runas fazem aqui talvez seja a abertura de uma passagem para seu profundo conhecimento da pessoa, um conhecimento que está alojado em seu subconsciente. Quando ouvimos a voz da Verdade, nós a reconhecemos.

A prece que se segue é resultante de uma meditação quando de uma consulta semelhante, ao ser retirada a Runa *Dagaz*, a Runa do Aprofundamento e Transformação.

RUNAS DO CONFORTO PARA OS ENLUTADOS

Eu sou o Caminho, a Vida e a luz — A terra é o meu Jardim. / Cada alma que planto como semente Germina e floresce em sua estação, / E em cada uma sou realizado. / Não há motivo de pesar / Quando fenece um botão Mas somente de júbilo pela beleza que teve. / E de louvor, ao ser feita a Minha vontade / E cumprido o meu Plano. / Sou uno a todas as criaturas E nada jamais é perdido / E, sim, a mim devolvido, / For nunca me ter deixado. / Pois aquilo que é Eterno / Não se separa de sua Fonte Estou com todos vós, / E cada um de vós é um canal para a minha Luz. Senti o meu Amor Que vos envolve agora e para todo o sempre.



PERFIL DE UM DESTINO

Ao empreendermos a tarefa da mudança pessoal, é requerido que examinemos os fundamentos de nossa vida. Em inúmeros campos, professores espirituais de todas as crenças costumam dizer que nos compete “descobrir o professor dentro de nós”. No momento, necessitamos de algumas técnicas úteis para ouvirmos nós mesmos.

Uma dessas técnicas foi idealizada pelo Dr. Allan W. Anderson, de uso indicado para o *I Ching*, o livro das Mutações chinês. Ele lhe deu o nome de *Perfil de um Destino*. O Perfil, que consiste de seis perguntas, compreende uma rede em cujo interior pode ser montada uma vida humana.

O Perfil de Destino adapta-se perfeitamente ao uso com as Runas vikings. Não obstante, sobre esta técnica há uma seriedade que classifica o Perfil de Destino fora de outros exercícios rúnicos. Segundo o Dr. Anderson, as seis perguntas que compõem o Perfil devem ser feitas *uma vez apenas* durante a vida da pessoa. A princípio, tal restrição pode parecer intimidante, especialmente em nossa cultura do “tente, tente outra vez”. Não apreciamos limitações. Ainda assim, a dádiva conferida pelo Perfil de Destino é a *essência criativa da limitação*.

Ao ser perguntado “De que teremos percepção, através do Perfil de Destino?”, as Runas responderam com *Laguz*, a Runa da Água, do Fluxo, Daquilo que Conduz, *Invertida*:

Uma advertência contra querer ir além, empenhar-se em demasia, um conselho para que não tente exceder suas próprias forças ou operar além do poder que acumulou até agora em sua vida.

Esta é uma leitura que focaliza a natureza da limitação.

Você talvez prefira adiar a seleção das Runas para o Perfil de Destino, demorando-se algum tempo em considerar a idéia. Antes de atirar-se à tarefa, seria conveniente refletir bastante na maneira como levou sua vida até agora. Quando estiver pronto para começar, talvez queira fazer a primeira pergunta, receber o comentário do Oráculo e então considerá-lo durante certo tempo, antes de passar à segunda pergunta. Poderá, ainda, preferir fazer todas as seis perguntas em uma só sessão, porém estudando-as uma de cada vez, no correr de extenso período. Deixe que o lado receptivo de sua Natureza de Guerreiro seja seu guia.

Após retirar sua Runa para a primeira pergunta, anote-a e torne a colocá-la na sacola. Cada pergunta deve ser feita com todo o conjunto de Runas na sacola.

Quando anotar as Runas que retirou, coloque-as em uma linha vertical, com a primeira Runa no alto, em seguida anotando seus pensamentos sobre a resposta do Oráculo. Seria interessante revisar seu Perfil de Destino de tempos em tempos, acrescentando novos *insights* que possam ter-lhe ocorrido.

Aqui, portanto, estão as seis perguntas que compreendem o Perfil de Destino, cada uma seguida por um exemplo de leitura.

(1) QUAL É A MINHA NATUREZA?

Ao fazer a pergunta “Qual é a minha natureza?” você se refere à causa material de sua natureza, aquela com a qual nasceu. Isto porque sua natureza é uma constelação de possibilidades, *sendo* circundada e circunscrita por numerosas impossibilidades.

Comece examinando suas limitações: você provém de um determinado ambiente, levou sua vida de uma maneira particular, tem um problema cardíaco, não pode ter filhos — seja qual for o caso. Quando suas limitações lhe forem ficando mais nítidas, você começará a perceber que várias noções tidas sobre si mesmo *não* são apoiadas pela realidade de sua vida. Ainda assim, como sua natureza é limitada pelo que não pode fazer ou ser, também é *especificada* pelo que você faz. Através deste processo de limitação e especificação, a visão que tem de si mesmo se tornará mais clara e mais simples. À medida que simplificar, você encontrará o poder para trabalhar com sua natureza, com a substância da qual será realizado o seu Destino.

Exemplo de Leitura

Ehwaz, a Runa do Movimento, do Progresso, *Invertida*. “Movimento que parece bloquear”, falando de sua incapacidade em reconhecer aquilo que é oportuno à sua natureza e aquilo que não é. Primeiro, empenhe-se em fortificar sua vida interior; quando ela estiver forte o suficiente, o que precisar ser realizado ficará translúcido para você. O senso de estar-se omitindo será substituído pelo desejo de evitar a ação, até que surja o momento oportuno. Entretanto, se insistir em avançar, mesmo não estando fortalecido, sua natureza se voltará contra tudo quanto você fizer prematuramente, porque o Destino não pode ser logrado, dirigido ou influenciado. Há um velho provérbio que diz: “O que você é para si mesmo, disso não passará”. Ou, como expressa *Ehwaz*: “Quando cultivo minha natureza, tudo o mais faz o mesmo”

(2) POR QUE NASCI?

O significado da pergunta é: “Com que carência ou privação vim ao mundo, cuja satisfação fortalecerá meu contínuo crescimento em acompanhar a Vontade do Divino?” Em outras palavras, *Qual é a injunção dos Céus para mim?* Ao fazer esta pergunta, você se prepara para descobrir o que falta em sua estrutura, aquilo que veio aqui para adquirir — paciência, coragem diante da adversidade ou qualquer outro aspecto subdesenvolvido do seu eu, cuja aquisição permitirá que navegue através desta vida, por um rumo ideal.

Exemplo de Leitura

Sowelu, a Runa da Integralidade, significa “aquilo que sua natureza requer. Ela encarna o impulso para a auto-realização, indicando a trilha que você deve seguir, não provindo de motivos ulteriores, mas do âmago de sua individualidade”. Dizem que a marca do Guerreiro Espiritual é a impecabilidade. Viver impecavelmente significa esforçar-se o tempo todo para fazer o que é apropriado. Para tanto, “requer-se que enfrente e vença a sua recusa em permitir que a ação correta flua através de você”.

Sua busca, como Guerreiro Espiritual, é procurar a Integralidade, no senso de reunir aquilo que requer unificação. Esta Runa focaliza a aptidão para “recuar fortificado”. No recuo oportuno, a Luz poderá penetrar em qualquer parte sua que tenha sido mantida em sombras. Essas sombras — o resultado de sua carência — são o eu dividido, de maneira que a ação correta e oportuna o conduzirá à auto aceitação, cura pessoal e Integralidade.

(3) QUAL A MINHA VOCAÇÃO?

No sentido empregado aqui, Vocaç o n o significa aquilo que voc  faz para viver. A retirada de uma Runa para Voca o dir  como foi chamado a passar por esta vida e que princ pios deve encarnar em sua passagem. Conduzindo-se de maneira adequada, segundo sua Voca o, saciar  a priva o, a car ncia e falta descritas na respostas   pergunta “*Por que nasci?*” Aprendendo a relacionar-se corretamente com a severa priv o, voc  crescer  no Esp rito. Da  o motivo de S o Paulo dizer, em Romanos 4, “Rejubilamo-nos nas tribula es”, uma vez que as tribula es proporcionam as oportunidades de enfrentarmos corajosamente a priv o. No processo, voc  aumentar  sua for a de vontade e autopercep o. O objetivo principal da Voca o   chegar ao Eu da pessoa.

Exemplo de Leitura

Ehwaz, Movimento, Progresso, especifica que sua Vocação requer “movimento, no sentido de intensificar ou melhorar qualquer situação”. Observe que esta Runa também foi retirada Invertida, na resposta à pergunta “*Qual é a minha natureza?*” A seleção de *Ehwaz* por duas vezes, no Perfil, acentua a idéia de movimento oportuno, como crucial ao exercício de meios habilidosos. Expresso de maneira mais simples, o princípio é: não simular necessidade, não desejar resultados ardentemente.

Aprenda a esperar. Aprenda a pedir. Aprenda a seguir solitário pelo mundo. Então, sua Vocação, Mannaz, concordará com sua Natureza, e todo o movimento estará de acordo com a Vontade dos Céus.

Existe um exercício, praticado pelo Reverendo Harry Haines, que parece relevante ao trabalho que a você é requerido. Sempre que convocado a lidar com uma questão pouco clara, ele faz quatro coisas: “Primeiro, considero minhas próprias necessidades. Depois, considero as dos outros. Em seguida, consulto um amigo mais sábio. E, finalmente, aguardo a paz que infunde compreensão. Só então atuo.”

(4) QUAL É O MEU DESTINO?

Conforme empregado aqui, Destino significa a *sua passagem ideal por esta vida, sua possibilidade ideal*. Não existe isso de “destino ruim”, porque seu Destino é o desejo do Divino por seu Mais Alto Bem. Seu Destino é sua destinação espiritual. Há uma energia que nos move incessantemente a fim de mudarmos para o bem, não para o mal — e essa energia é a obra externa de fortificação, produzida em nossas vidas pela Vontade Divina.

Ao mesmo tempo, Destino é confinamento. O Destino é realizado como o resultado direto das limitações da vida. Segundo *Ehwaz*, “Não há oportunidades perdidas: você precisa apenas reconhecer que nem todas as oportunidades são suas, que nem todas as possibilidades lhe estão abertas.” Se suas limitações definem o que não consegue fazer no mundo, elas também o desafiam a aceitar-se e resignar-se ao que pode fazer.

Exemplo de Leitura

Perth, a Runa da Iniciação, *Invertida*. Ao selecionar *Perth Invertida*, é lhe lembrado que “Nada externo importa aqui, exceto para mostrar a você o próprio reflexo interior”. *Perth* tem associações com a fênix, “a ave mística que se consome no próprio fogo e então ressurgue das cinzas”. Vezes sem conta, diz o Oráculo, você passará pelas chamas. Encare cada obstrução em seu caminho como um desafio específico à iniciação que, no momento, está atravessando. Viver sua vida como uma Iniciação e reagir bem à Vontade dos Céus é o seu Destino.

(5) QUAL É A MINHA CRUZ?

A Cruz significa uma condição que dura a vida inteira; é a sua “provação”, do nascimento até a morte. A resposta a esta pergunta revela o padrão de adversidade que você deve atravessar, a fim de intensificar-se em autopercepção e autocrítério. Tome a sua cruz voluntariamente. Fazendo isso, estará declarando sua disposição em submeter-se ao padrão de adversidade que lhe foi designado pela Vontade dos Céus. À medida que crescer em percepção, irá reconhecer que certas características da adversidade serão trabalhadas por você, no decorrer de sua vida. Muitas oportunidades surgirão no caminho, permitindo-lhe que enfrente os desafios representados por sua Cruz.

A Cruz é a condição para a sabedoria. Cristo na Árvore. Odin na Árvore. Cada um de nós na Árvore. A Cruz significa aquilo sem o que não é possível alcançarmos a sabedoria.

Exemplo de Leitura

Eihwaz, Poderes Preventivos, Defesa. “Ao sermos testados, encontramos o poder para evitar o

bloqueio e a derrota”, está dizendo a Runa. “Ao mesmo tempo, desenvolvemos em nós mesmos uma aversão à conduta que gera tensão em nossas vidas.” Aprenda a considerar os atrasos e bloqueios como potencialmente benéficos e verá que, através da inconveniência e do desconforto, é promovido o crescimento.

Em sua natureza, existe uma tendência a ultrapassar os limites apropriados a essa natureza. Tal tendência — empenhar-se em ir além de onde o bem pode ser alcançado — requer uma Cruz, um padrão de adversidade, ser minimizado a cada vez que seus atos foram inadequados. De você, é requerido apenas que caminhe bem pelo mundo.

(6) QUAL É O MEU EU UNIFICADO?

Ao buscar a imagem de seu Eu Unificado, procure as qualidades que emergirão em sua vida, quando o intelecto e a vontade começarem a trabalhar em harmonia com o seu ser físico e seus sentimentos. Agir com espontaneidade e de maneira oportuna são os sinais de que a pessoa está em concordância com o próprio Eu Unificado. Procure encontrar o professor interior, porque então disporá de uma fonte fidedigna para compreender as forças componentes com as quais deve trabalhar, a fim de alcançar seu Eu Unificado.

Exemplo de Leitura

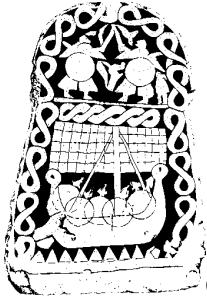
Uruz, Força, Masculinidade, Feminilidade. A imagem do Eu Unificado emergirá quando forem rompidos os antigos elos, quando o que cresceu além da própria forma pode morrer, liberando sua energia em um novo nascimento, uma nova forma. Runa do “término e novos começos”, *Uruz* exemplifica a predisposição de sua parte em aceitar a mudança e reconhecer que, na vida do Espírito, você está sempre no começo.

Nos tempos antigos, *Uruz* era simbolizado pelo auroque, o boi selvagem, um animal de difícil domesticação. Retirar esta Runa em resposta à pergunta “*Qual é o meu Eu Unificado?*” significa que, para alcançar a auto-unificação, você precisa domar e suavizar a criatura selvagem interior, ao tornar-se uno com ela através da compreensão compassiva da natureza e necessidades dessa criatura. Para desenvolver sua vontade, mostre-se firme de intenções, visualizando a forma que seu Eu Unificado assumirá. Com o tempo, essa forma se expandirá; quando você abarcar a imagem da forma expandida, essa imagem continuará envolvendo, e a autocompreensão aumentará.

Foi feito um começo. Uma vez identificados os elementos de seu Perfil de Destino, você começará a ver como eles se ajustam uns aos outros. Ao abordar a correlação entre “Qual a minha Vocação?” (a ocasião para adquirir fortaleza) e “Por que nasci?” (a privação com que veio ao mundo), poderá começar a relacionar corretamente os aspectos subdesenvolvidos e repudiados de si mesmo. À medida que aumentar o seu conhecimento do eu, aumentará também a sua auto-aceitação, experimentará o significado da alegria de viver sua vida, em um *presente verdadeiro*. Ao liberar-se de suas ligações com o passado e das expectativas para o futuro, experimentará um *presente verdadeiro*, que é a única época em que pode ser realizada a mudança pessoal.

O Perfil de Destino é uma ferramenta para ser utilizada enquanto você persevera na arte mais elevada de todas, a arte da automodificação. Lembre-se: a mudança para o Eu jamais é coagida; sempre temos liberdade para resistir. E, se existe uma coisa para ter em mente — até que a verdade de suas palavras suavize o coração perturbado por fracassos e perdas aparentes —, é isto: *a nova vida é sempre maior que a antiga*.

Finalmente, enquanto estiver mudando e crescendo, também mudará e crescerá a compreensão das seis leituras de seu Perfil de Destino — a ponto de, talvez, incluir a avaliação de que fazer as perguntas uma só vez foi o bastante.



Gravura rupestre em När Smiss, Gotland, Suécia.

CREDO DE UM GUERREIRO

Não tenho pais: fiz do céu e da terra os meus pais.

Não tenho lar: fiz da percepção o meu lar.

Não tenho vida ou morte: fiz do fluir e refluir da respiração a minha vida e a minha morte.

Não tenho poder divino: fiz da honestidade o meu poder divino.

Não tenho recursos: fiz da compreensão os meus recursos.

Não tenho segredos mágicos: fiz do caráter o meu segredo mágico.

Não tenho corpo: fiz da resistência o meu corpo.

Não tenho olhos: fiz do relâmpago os meus olhos.

Não tenho ouvidos: fiz da sensibilidade os meus ouvidos.

Não tenho membros: fiz da diligência os meus membros.

Não tenho estratégia: fiz da mente aberta a minha estratégia.

Não tenho perspectivas: fiz de “agarrar a oportunidade por um fio” as minhas perspectivas.

Não tenho milagres: fiz da ação correta os meus milagres.

Não tenho princípios: fiz da adaptabilidade a todas as circunstâncias os meus princípios.

Não tenho táticas: fiz do pouco e do muito as minhas táticas.

Não tenho talentos: fiz da agilidade mental os meus talentos.

Não tenho amigos: fiz da minha mente o meu amigo.

Não tenho inimigos: fiz do descuido o meu inimigo.

Não tenho armadura: fiz da benevolência e da imparcialidade a minha armadura.

Não tenho castelo: fiz da mente imutável o meu castelo.

Não tenho espada: fiz da ausência de ego a minha espada.

— Samurai anônimo, Século XIV.



INTERPRETAÇÃO DAS RUNAS

A parte final deste livro é a única de que você realmente necessita — dela e de seu conjunto de pedras rúnicas. Quando abordamos um antigo mistério, é requerida uma rendição. Rumi, o poeta sufi, escreveu: Que a beleza do que amamos seja o que fazemos./ Há centenas de formas para ajoelharmos e beijarmos o chão.

Tente imaginar um vasto campo nevoento, contendo alguns Stonehenge que não sobreviveram. Esse campo se situa à vista de uma geleira e bem alto, acima da embocadura de um fiorde agreste. Do nevoeiro emergem pedras maciças e desgastadas pelo tempo, cobertas de florescentes líquens amarelos. Acima do roçar da relva alta, os glifos profundamente esculpidos no centro de cada pedra parecem pulsar e vibrar. Bem no centro, tocada pelos primeiros raios de sol, ergue-se uma pedra solitária e sem inscrições: ao mesmo tempo preta e vazia, árbitro de tudo aquilo que virá a ser e passará...

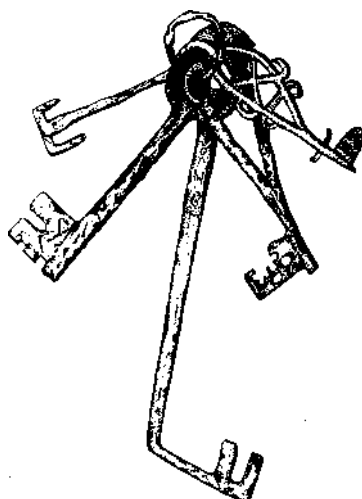
Estas pedras são os mercadores deixados por Guerreiros Espirituais, os servos da civilização. As preces entoadas pelos Antigos se calaram. Centenas de anos passaram. Sem dúvida, essas vozes têm sussurrado para outros, como agora sussurram para nós. Cabe a nós honrar nossa natureza pessoal e conhecer a Quietude Interior.

Para tanto, sempre basta um só pedido, uma prece singela: Mostra-me agora o que preciso saber para a minha vida.



Duas filhas encomendaram esta pedra, em memória de seu pai.
Uma obra de Baile, o famoso escultor. Varfrukyrka, Uppland,
Suécia.

INTERPRETAÇÃO DAS RUNAS



1. Mannaz

O Eu

O ponto de partida é o eu. Sua essência é a água. Agora, são efetivos apenas a claridade, o desejo de mudar. É primordial um relacionamento correto com o seu eu, porque dele fluem todos os possíveis relacionamentos corretos com os outros e com o Divino.

Permaneça modesto — eis o conselho do Oráculo. A despeito do quão grande possa ser o seu mérito, seja complacente, devotado e moderado, pois então terá uma direção verdadeira para o seu sistema de vida.

Esteja no mundo, mas não seja dele, aqui está implícito. Mesmo assim, não se mostre rigoroso, medíocre ou crítico, mas antes receptivo aos impulsos fluindo do Divino, no interior e no exterior. Empenhe-se em viver a vida rotineira, de modo não rotineiro. Lembre-se constantemente de que o que está por vir passará, procure concentrar-se no que subsiste. No momento, nada mais é requerido de você.

Esta é uma hora para crescimento e retificação maiores. Como norma, a retificação deve vir antes do progresso. O campo é arado antes que a semente seja plantada, as plantas do jardim crescem antes que a flor desabroche, e o eu deve conhecer a quietude antes de descobrir sua verdadeira canção.

Este não é o momento para buscar crédito por realizações nem para concentrar-se em resultados. Antes disso, fique contente em executar a sua tarefa, por amor a essa tarefa. Este é mais um problema para aqueles cujos olhos estão sempre postos no objetivo do que para aqueles que não esqueceram como divertir-se, podendo encontrar a si mesmos com maior

facilidade ao fazerem um trabalho por amor ao trabalho. Aqui reside o segredo para ser experimentado um *presente verdadeiro*.

Se você tomar a Runa do Eu e dividi-la ao meio, no sentido do comprimento, obterá a Runa da Alegria, com sua imagem espelhada. Aqui, temos uma sutil cautela contra a negligência. No momento, é requerida a acrobática e dançante energia do equilíbrio — o Eu deve equilibrar o eu. *Nada em excesso* era a segunda frase escrita acima do pórtico, no templo de Delfos. O primeiro conselho era: *Conhece a ti mesmo*.



Invertida: Caso se sinta bloqueado, não recorra aos outros, mas olhe para dentro e, em silêncio, procure o inimigo do seu progresso. Pouco importa que área de sua vida pareça impedida — pare e considere: reconhecerá o “inimigo” externo como nada mais que um reflexo do que, até agora, você não pôde ou não quis identificar como vindo do interior.

Acima de tudo, não se mostre envaidecido. Aqui, o desafio é romper o *momentum* de hábitos passados. Na vida do Espírito, você está sempre no começo.

Associação

Uma Dádiva



2. Gebo

Retirar esta Runa é uma indicação de que alguma forma de associação está ao alcance. Entretanto, você é chamado à atenção para não sucumbir a essa união. A verdadeira Associação é alcançada apenas por seres separados e inteiros, que retenham sua unicidade, mesmo estando unidos. Lembre-se de deixar que os ventos do Céu dancem entre vocês.

Existe outro domínio da Associação para o qual somos chamados à consideração. Isto porque o caminho da Associação pode conduzi-lo à realização de uma união ainda maior — a união com o Eu Superior, a união com o Divino. A dádiva definitiva desta Runa é a percepção do

Divino em todas as coisas: Deus sempre entra em associações igualitárias.

Gebo, a Runa da Associação, não tem inverso: ela significa a dádiva da liberdade, da qual fluem todas as demais dádivas.



3. Ansuz

Sinais

A Runa do Mensageiro

O Deus Loki

Aqui, a chave é o recebimento: mensagens, sinais, presentes. Até um aviso oportuno pode ser visto como presente, dádiva. Quando a Runa do Mensageiro propicia conhecimento sagrado, a pessoa é verdadeiramente abençoada, porque a mensagem pode ser a de uma nova vida em desdobramento. Novas vidas começam com novas conexões, elos imprevistos que nos orientam para novos caminhos. Agora, esforce-se em ser especialmente perceptivo durante reuniões, encontros, visitas e entrevistas ao acaso, em particular com pessoas de maior sabedoria que você.

Loki é o antigo trapaceiro do panteão dos deuses escandinavos. Ele é o *heyeohkah* dos índios da América do Norte, “uma zombeteira sombra do deus criador”, o provedor de benefícios à humanidade. Os próprios impostores e arqui ladrões podem ser portadores de sabedoria. Quando você retirar esta Runa, prepare-se para o inesperado: a mensagem é sempre uma convocação, um chamado para a nova vida.

Ansuz é a primeira das treze Runas que compõem o Ciclo de Iniciação — Runas que dizem respeito diretamente ao mecanismo da automodificação - e, como tal, fala de sua necessidade de integrar o motivo inconsciente à intenção consciente. A retirada desta Runa lhe diz que a conexão com o Divino está ao alcance. Porque *Ansuz* é um sinal para explorar as profundezas, os fundamentos da vida, para que experimente a fonte inexaurível do Divino em sua natureza.

Em alguma altura, você será lembrado de que primeiro precisa extrair do poço a nutrição que dará a si mesmo. Então, haverá mais do que o necessário para nutrir os outros. *Ansuz* se reveste de um novo senso de solidariedade familiar.



Invertida: Você talvez esteja preocupado com o que parece uma falta de comunicação, falta de clareza ou percepção, seja em sua história passada ou em uma situação atual. Poderá sentir inibição em aceitar o que lhe é oferecido. Sente-se angustiado por um senso de futilidade, de movimento desperdiçado. Lembre-se, no entanto, de que o que está ocorrendo é algo oportuno em seu processo. Se o poço estiver obstruído, é chegado o momento de uma limpeza para ser expurgado o que é velho. *Ansuz Invertida* está dizendo: *Considere os empregos da adversidade.*



4. Othila

Separação

Recuo

Herança

Este é um momento para caminhos separados. Peles antigas precisam ser mudadas, rejeitados os relacionamentos obsoletos. Quando esta Runa aparece em um lançamento, e requerida a separação de algo.

Incluída no Ciclo de Iniciação, *Othila* é uma Runa de ruptura radical.

Aqui, a ação adequada é a submissão e, com toda probabilidade, o recuo — saber como e quando recuar e possuir a firmeza de vontade para executar isso.

A propriedade imobiliária está associada a *Othila*, porque esta é a Runa da aquisição e de benefícios. Contudo, os benefícios que você receber, a “herança”, talvez sejam derivados de algo do qual deva desfazer-se. Essa desistência talvez seja particularmente difícil, quando

aquilo de que deve abrir mão ou abandonar for um aspecto de seu comportamento ou parte de sua herança cultural. Assim, deverá examinar de perto o que, até agora, reivindicou orgulhosamente como seu, por direito de nascimento. Sejam sua ligação a uma posição na sociedade, o trabalho que faz ou mesmo as crenças sobre sua própria natureza, a separação agora requerida o deixará livre para tornar-se mais verdadeiramente quem você é.



Invertida: Este não é o momento para ficar preso a antigos condicionamentos, a uma autoridade ultrapassada. Considere não apenas aquilo que o irá beneficiar, mas também o que beneficiará outros, agindo em decorrência da Luz que agora possui em sua vida. Uma vez que foi chamado a empreender uma separação radical de métodos antigos, terá de agir com total honestidade. Caso contrário, por sua negligência ou recusa em enxergar claramente, poderá infligir sofrimento aos outros e prejudicar-se.

Neste momento, os métodos a cultivar são a adaptabilidade e os meios habilidosos. Ainda assim, você deverá esperar que o universo atue. Se receber esta Runa, lembre-se: nós fazemos sem fazer, e tudo fica feito.



5. Uruz

Força
Masculinidade, Feminilidade
O Boi Selvagem

Uruz é a Runa de término e novos começos. Sendo retirada, indica que sua vida levada até agora ultrapassou a própria forma. Essa forma precisa morrer, a fim de que seja liberada energia vital em um novo nascimento, uma nova forma. Esta é uma Runa de passagem e, como tal, parte do Ciclo de Iniciação.

Não obstante, crescimento e mudança podem envolver passagem para as trevas, como parte do ciclo de perpétua renovação. À semelhança do que acontece na Natureza, a progressão consiste de cinco partes: morte, decomposição, fertilização, gestação e renascimento. Os eventos que ocorrerem agora poderão perfeitamente instá-lo a submeter-se à morte dentro de si mesmo. Uma vez que a mudança pessoal nunca é coagida - sempre somos livres a resistir —, ela permanece cônica de que a nova forma, a nova vida, será sempre maior do que a antiga.

Fique então preparado para a oportunidade disfarçada em perda. Isto pode envolver a perda de alguém ou de algo a quem ou a que você está ligado por intenso laço emocional e *através* do que tem vivido parte de sua vida. Essa parte agora deverá ser buscada para que possa vivê-la fora de si mesmo. De algum modo, esse laço está sendo rompido, um relacionamento radicalmente mudado, experimentada uma morte. Procure entre as cinzas e descobrirá uma nova perspectiva, uma nova força.

O símbolo original para *Uruz* era o auroque, o boi selvagem. Quando esse animal era domesticado — uma tarefa quase impossível —, podia ser utilizado no transporte de pesadas cargas. Aprenda a adaptar-se às exigências de tão criativa fase. A esta Runa estão relacionados firmes princípios, ao mesmo tempo em que é necessária a humildade, porque,

para dirigir, você precisa aprender a servir. Esta Runa indica a você que sua alma e o universo apoiam o novo crescimento.

Invertida: Sem ouvidos para ouvir e olhos para ver, você pode deixar de tirar proveito do momento. O resultado bem pode ser uma oportunidade perdida ou o enfraquecimento de sua posição. Talvez haja a sensação de que sua própria força está sendo usada contra você.

Para alguns, *Uruz Invertida* funcionará como alerta, proporcionando pistas sob a forma de fracassos e desapontamentos de pouca monta. Para outros, aqueles mais profundamente inconscientes ou não-perceptivos, ela pode constituir um sério choque. Invertida, esta Runa sugere sérios pensamentos sobre a qualidade de seu relacionamento com o próprio Eu.

Não obstante, anime-se! Considere o constante ciclo da morte e do renascimento, a ida e a volta intermináveis. Tudo que experimentamos tem um começo, um meio e um fim, que é seguido por um novo começo. Assim, não recue ante a passagem para as trevas. Quando em águas profundas, torne-se um mergulhador.

6 Iniciação
Perth Algo Oculto
Um Assunto Secreto



Esta é uma Runa hierática ou de mistério, apontando para o que está além de nossos frágeis poderes manipulativos. Trata-se de uma Runa que pende para o lado do Céu, do Desconhecido, tendo associações com a fênix, ave mística que se consome no fogo e então ressurgue das próprias cinzas. Seus caminhos são secretos e ocultos.

Aqui, há forças poderosas de mudança em atuação. No entanto, o alcançado não é fácil ou prontamente partilhado. Afinal de contas, é um profundo segredo tornar-se integral, bem como os meios para tanto.

No lado do terreno ou mundano, pode haver surpresas, não sendo improváveis os ganhos inesperados. No relacionado à natureza humana, esta Runa é simbolizada pelo vôo da águia. Um vôo altaneiro, livre de peias, erguendo-se muito alto, acima do interminável fluxo e refluxo da vida ordinária, a fim de ser alcançada uma visão mais ampla — tudo isto é indicado aqui. Esta é a Runa da busca.

Perth é uma das Runas do Ciclo de Iniciação, situando — se no cerne da Iniciação. *Nada externo importa aqui, exceto para mostrar a você a própria reflexão interior.* Esta Runa está relacionada com o estrato mais profundo do ser, com o leito rochoso em que está fundado o seu destino. Para alguns, *Perth* significa experimentar uma morte psíquica. Se necessário for, desfaça-se de tudo, sem exceções, sem exclusões. Em jogo está, nada menos, que a renovação do Espírito.



Invertida: Este é **um** conselho contra esperar demasiado ou esperar no sentido comum, porque a maneira antiga chegou ao fim: você não pode, simplesmente, repetir o antigo e não sofrer. Concentre suas energias dispersas, focalize-se em sua própria vida neste momento, em seus próprios requisitos para o crescimento. Muito importante é que *Perth* o aconselha a não focalizar em resultados e também a não se prender à lembrança de realizações passadas; agindo assim, você roubará de si mesmo um *presente verdadeiro*, que é a única oportunidade em que pode ser efetuada a automodificação.

Você talvez se sinta totalmente exaurido por encontrar obstruções após obstruções em sua

passagem. No entanto, sempre dispõe de uma escolha: pode ver toda esta aparente negatividade como “má sorte” ou identificá-la como uma corrida de obstáculos, um desafio específico à Iniciação que presentemente está atravessando. Então, cada recuo, cada humilhação, transforma-se em um teste de caráter. Quando seu eu interior se desviar e reformar-se em um nível profundo, você terá que apelar para a paciência, constância e perseverança. Portanto, fique centrado, veja o humor e insista em prosseguir.



Sujeição
Necessidade
Sofrimento

7. Nauthiz

A necessidade de lutar com a severa Sujeição é a lição de *Nauthiz*. Os aspectos positivos desta Runa representam as limitações que diretamente causamos a nós mesmos; seu lado negativo atrai limitações daqueles à nossa volta. As duas coisas são de difícil manejo.

O papel de *Nauthiz* é identificar nossa “sombra” nosso lado escuro e reprimido, lugares onde o crescimento ficou estagnado, resultando em fraqueza que projetamos nos outros. Não encare este mundo pessoalmente é o que diz esta Runa: trabalhe com a sombra, examine o que, dentro de você, atrai o infortúnio para a sua vida. Quando, por fim, puder olhar para *Nauthiz* com um sorriso, poderá identificar os problemas, negações e atrasos da vida como seus professores, guias e aliados.

A necessidade da sujeição é inquestionável aqui. A retirada desta Runa indica que haverá impedimentos, motivos para reconsiderar seus planos cuidadosamente. Há trabalho para ser feito em seu eu. Portanto, empenhe-se nisto com boa vontade e mostre perseverança.

Este é um momento para saldar velhas contas, para restaurar, se não a harmonia, pelo menos o equilíbrio. Assim, emende, restaure, reforme — quando os pescadores não podem sair ao mar, reparam suas redes. Que as sujeições do momento lhe sirvam para retificar seu relacionamento com seu Eu. Tenha em mente que a retificação vem antes do progresso. E, novamente, considere a utilidade da adversidade.

Invertida: Como parte do Ciclo de Iniciação, *Nauthiz* é o grande professor, disfarçado como promotor do sofrimento e limitação. Dizem que, somente em meio à maior escuridão, podemos tornar-nos cômicos da Luz dentro de nós, a qual nos permite a identificação do verdadeiro poder criativo do eu.

Quando algo dentro de nós é repudiado, aquilo que é repudiado espalha devastação. Aqui, requer-se a limpeza, uma purificação: fazendo isso é que você fundamenta uma vontade e fortifica um caráter. Comece pelo que é mais difícil e prossiga para o que é mais fácil. Ou, inversamente, comece pelo mais fácil, daí seguindo para o mais difícil. De um ou outro modo, lembre-se de que “sofrer”, em seu significado original, significa meramente “suportar”. Assim, você é instado a suportar o lado escuro de sua passagem para chegar à Luz. Controlando sua raiva, sujeitando seus impulsos e mantendo firme a crença, estará seguindo o que aqui fica estabelecido. Em momentos assim, são essenciais a modéstia e um estado positivo de ânimo.



8. Inguz

Fertilidade
Novos Começos
Ing, o Herói-Deus

Esta Runa é aparentada com a lua, a parte intuitiva da nossa natureza, com sua ânsia pela harmonização e ajustamento na esfera dos relacionamentos pessoais. *Inguz* encarna a necessidade de partilhar, o anelo de ser desejado, uma busca por similaridades.

O que *Inguz* requer é o *término de começos*. Isto pode marcar uma fase de alegre desabrochar, de nova vida, de novo caminho. Sendo esta uma Runa de grande poder, quando você a retira quer dizer que agora tem força suficiente para alcançar um final, uma decisão, daí originando-se um novo começo. Acima de tudo, aqui é crucial o término. Talvez seja oportuno você finalizar agora algum projeto; sendo assim, torne sua primeira prioridade. É possível que um estado de ânimo difícil agora seja esclarecido, expurgado, transformado. A retirada desta Runa indica que você deve fertilizar o solo para sua parturição pessoal.

Todas as coisas mudam, de maneira que não podemos viver permanentemente entre obstruções. *Inguz* assinala a sua emergência de um estado fechado, um estado de crisálida. Ao solucionar e expurgar o que é velho, você experimentará uma liberação da tensão e da incerteza.

Talvez lhe seja requerido livrar-se de uma rotina, um hábito ou relacionamento. Poderá, ainda, ter de libertar-se de algum profundo padrão cultural ou comportamental, alguma atividade totalmente adequada ao eu que está deixando para trás. O período de um nascimento ou aquele logo anterior ao nascimento freqüentemente é perigoso. O movimento envolve perigo, porém o movimento no instante oportuno livra do perigo. Chegou a hora de você entrar na sala de partos.

Inguz também pertence às Runas do Ciclo e seu conselho é a preparação. Permanecendo centrado e com bases, libertando-se de todas as influências indesejáveis e mantendo o humor, você está deveras preparado para abrir-se à Vontade do Céu, de maneira que podemos aguardar o seu parto com tranqüila certeza.



9. Eihwaz

Defesa
Poderes Preventivos
Teixo

Quando somos testados, encontramos o poder para evitar bloqueios e derrotas. Ao mesmo tempo, desenvolvemos em nós mesmos uma aversão à conduta que gera tensão em nossa vida.

Se em seu caminho parece existir um obstáculo, lembre-se de que até um atraso pode revelar-se providencial. Não fique excessivamente ansioso em acelerar o avanço, porque esta não é uma ocasião em que poderá empregar sua influência. O conselho oferecido por *Eihwaz* é a paciência: precisará evitar a confusão, não simular necessidade ou ansiar por um desfecho desejado. Esta Runa fala das dificuldades que surgem no começo de uma nova vida. Com freqüência, anuncia uma fase de espera — para que um poço se encha de água, uma fruta amadureça no ramo.

Aqui, se requer perseverança e previsão. A aptidão de prever conseqüências antes de agir é uma característica da pessoa sagaz. Previna-se de dificuldades através da ação correta é o que

diz esta Runa. Porque, ainda mais do que *executores*, somos *determinadores*. E, uma vez a determinação sendo clara, a execução se torna tranqüila.

Ao retirar a Runa *Eihwaz*, você é advertido de que, através da inconveniência e do desconforto, é promovido o crescimento. Este pode ser perfeitamente um período exasperante, mas, sem dúvida, também é significativo. Assim como o arco do Guerreiro Espiritual é feito da maneira do teixo, também os obstáculos em seu caminho podem tornar-se o portal para o desdobramento de uma nova vida.

Coloque sua casa em ordem, incline-se ao trabalho, seja claro e aguarde, na Vontade do Céu.



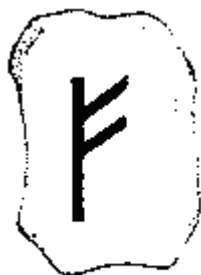
10. Algiz

Proteção
Junco ou Carriço
O Alce

Aqui, o importante é o controle das emoções. Durante as fases de transição, desvios no curso da vida e automodificação acelerada, é essencial que você não sucumba às próprias emoções — tanto nos altos, como nos baixos. São típicos desta Runa os novos desafios e novas oportunidades; com eles, virão as transgressões e influências indesejadas.

Algiz funciona como um espelho para o Guerreiro Espiritual aquele cujas batalhas são sempre com o eu. A proteção do Guerreiro assemelha-se ao rogar adverte do junco ou aos chifres encurvados do alce, uma vez que ambos são úteis para manter o espaço aberto em volta. Permaneça cômico de que a ação oportuna e a conduta correta são a única proteção verdadeira. Ao ver-se sofrendo, considere a dor, fique com ela. Não tente baixar o véu e fugir da vida, pela negação do que está acontecendo. Você *progredirá*; saber disto é a sua proteção.

Invertida: Seja cauteloso com sua saúde e não se sobrecarregue com as cargas que outros estão levando. Analise com cuidado todas as associações que formar nesta época. Se achar adequado envolver-se com pessoas que o estão “usando”, permaneça cômico do fato e seja responsável por sua própria posição; assim, poderá apenas beneficiar-se. Pouco importando se seu empreendimento prosperar ou minguar, não se preocupe: você talvez não vença, porém jamais perderá, uma vez que sempre tirará lições do que acontece. A temperança e a cortesia são os sustentáculos dos poderes protetores desta Runa.



11. Fehu

Bens
Nutrição
Gado

Fehu é a Runa da plenitude: ambição satisfeita, amor realizado, recompensas recebidas. Ela promete nutrição do mais mundano para o sagrado e divino. Porque, se for verdadeiro o antigo princípio “Como acima assim é embaixo”, então também estamos aqui para nutrir

Deus.

Esta Runa fala de uma profunda sondagem no significado de lucro e ganho em sua vida. Analise com cautela, a fim de constatar se o requerido para seu bem-estar são riqueza e bens ou antes o domínio de si mesmo e o desenvolvimento da vontade.

Outra preocupação de *Fehu* se relaciona à conservação do que já foi ganho. Esta Runa fala de vigilância e contínua atenção, especialmente nas fases de boa sorte, porque é quando provavelmente sucumbiremos ao nosso sucesso, por um lado ou, por outro, portando-nos descuidadamente. Desfrute de sua boa sorte e lembre-se de partilhá-la; a marca de um eu bem nutrido é a vontade de nutrir os demais.

Invertida: Poderá haver uma considerável frustração em sua vida, caso você retire *Fehu Invertida* — uma extensa gama de perdas, indo do mais trivial ao mais sério. Seus esforços serão impotentes, estenderá a mão e falhará, assistindo indefeso à diminuição daquilo que amealhou. Observe o que está acontecendo. Examine tais eventos com uma perspectiva aberta e pergunte: “Que lição preciso aprender disto em minha vida?”

Embora havendo ocasiões para alegria, não se deixe persuadir ao prazer irracional e negligente. Invertida, esta Runa indica que serão abundantes as situações duvidosas, as quais surgirão sob muitas formas e disfarces. Você está sendo posto em contato com o lado sombrio dos bens. Não obstante, tudo isto faz parte do vir a ser e passar, não daquilo que fica. Ao lidar com o lado sombrio de *Fehu*, você terá uma oportunidade para reconhecer onde reside a sua verdadeira nutrição.



12. Wunjo

Alegria
Luz

Esta Runa é um galho com frutos. Chegou o momento de encerrar o trabalho e dedicar alguma atenção a si mesmo. A mudança devida aconteceu, de maneira que você agora pode receber livremente as bênçãos de *Wunjo*, seja sob a forma de ganho material, de fatores positivos em sua vida emocional ou como um senso intensificado do próprio bem-estar. Este é um momento alquímico, no qual a compreensão é transmutada do conhecimento. Em si, o conhecimento era necessário, porém não uma condição suficiente; agora, você pode rejubilar-se, já tendo sido transportado através do abismo pela Vontade do Céu.

O contentamento acompanha-se de nova energia, aquela que estava bloqueada antes deste momento. A luz perpassa as nuvens e toca as águas, precisamente quando algo belo emerge

das profundezas: a alma mostra-se iluminada do interior, no ponto de encontro do Céu e da Terra, o encontro das águas.

Há uma nova claridade, que talvez lhe fale para renunciar a planos existentes, ambições e objetivos. É adequado e oportuno que se submeta, porque *Wunjo* é uma Runa de restauração, do eu adequadamente alinhado ao Eu.

Invertida: As coisas demoram a ser saboreadas. O processo de nascimento é demorado e árduo, há temores pela segurança da “criança” interior. Está em pauta uma crise, uma passagem difícil, embora sendo breve. O momento requer consideração e deliberação. Pergunte a si mesmo se possui as qualidades da seriedade, sinceridade e desprendimento; tê-las é também ter tranquilidade, que é a base para a claridade, paciência e perseverança.

Vendo-se tudo à luz adequada, *o que acontece é um teste*. Em vista disso, concentre-se no presente, seja sincero com os outros e confie em sua maneira de agir, sabendo que não poderá fracassar.

Em épocas de crise, esta Runa Invertida é uma útil meditação.



13. Jera

Colheita
Estação Fértil
Um Ano

Como Runa de desfechos benéficos, *Jera* se aplica a qualquer atividade ou empreendimento aos quais você esteja ligado. Contudo, conscientize-se de que não deve esperar resultados imediatos. Sempre existe o envolvimento de um determinado período de tempo — daí as

palavras-chaves “um ano” simbolizando um ciclo inteiro antes da colheita, do recebimento ou do parto.

Você preparou o solo e plantou a semente. Agora, precisa cultivar com cuidado. Aqueles cujo labor espera uma longa estação, uma demorada chegada a termo, *Jera* oferece encorajamento para o sucesso. Saiba que o resultado está em confiar na Providência e continuar perseverando.

Lembre-se da antiga historieta sobre o fazendeiro que estava tão ansioso em ter sua safra que saiu à noite e arrancou os brotos novos. Não há maneira de impelir-se o rio; igualmente, você não pode apressar a colheita. Tenha em mente que a paciência é essencial ao reconhecimento de seu progresso pessoal e que este, na estação adequada, resultará na colheita do eu.

Abertura
Fogo
Archote



14. Kano

Esta é a Runa da abertura, da claridade renovada, da expulsão das trevas que estiveram amortalhando parte de sua vida. Você agora é livre para receber, para conhecer a alegria do dar sem restrições.

Kano é a Runa para o alvorecer de atividades, para a seriedade, a intenção clara e a clara concentração, todos aqueles fatores que são essenciais ao início do trabalho. A proteção que *Kano* oferece é esta:

quanto mais luz você tiver, melhor poderá ver o que é trivial e obsoleto em seu condicionamento.

Nos relacionamentos, agora pode haver uma abertura mútua. Você talvez funcione como o desencadeador, o cronometrista, graças à sua percepção de que a Luz do entendimento está novamente disponível para ambos.

Reconheça que, se por um lado você é limitado e dependente, por outro existe no centro perfeito, onde se mesclam e irradiam as forças harmoniosas e benéficas do universo. Você é esse centro.

Em termos mais simples, se esteve operando em meio às trevas, agora há luz suficiente para ver que o paciente na mesa de cirurgia é você próprio.



Invertida: Espere uma diminuição da luz em alguma situação ou relacionamento. Uma amizade pode estar morrendo, assim como uma sociedade, um casamento, algum aspecto de si mesmo que não se ajusta mais à pessoa que agora se tornou. Ao retirar esta Runa, ela lhe diz que deixar de enfrentar a morte conscientemente constituirá uma perda de oportunidade. *Kano* é uma das Runas do Ciclo. Invertida, aponta para a morte de um sistema de vida, invalidado pelo crescimento.

Quando invertida, esta Runa requer que você abdique alegremente do antigo, que se prepara para viver uma fase vazia: ela fala do desenvolvimento da estabilidade interior — de não ser seduzido pelo *momentum* de sistemas ultrapassados enquanto estiver esperando os novos, a fim de ser iluminado no tempo devido.

Energia do Guerreiro

O Deus Tiw



15 Teiwaz

Esta é a Runa do Guerreiro Espiritual, cujas batalhas são sempre travadas com o eu. Entre as características do Guerreiro Espiritual, temos a vontade consolidada através da ação, embora sem estar ligada a resultados, bem como a percepção de que tudo quanto realmente lhe cabe fazer é ficar fora de seu próprio caminho, deixando fluir a Vontade do Céu.

Céu.

Encarnada nesta Runa está a espada da discriminação, a qual lhe permite cortar o que for velho, morto ou excedente. No entanto, com *Teiwaz* vem certo conhecimento de que o universo sempre toma a iniciativa. A virtude desta Runa é a paciência, que recorda as palavras de Santo Agostinho: “A recompensa da paciência é a paciência.”

Aqui, você é solicitado a olhar para dentro de si, a mergulhar até os alicerces de sua própria vida. Somente agindo assim, pode esperar manejar as necessidades mais profundas de sua natureza e entrar em contato com suas mais profundas fontes de recursos. Quando *Teiwaz* aparece em seu lançamento das Runas, está em questão a moldagem do caráter.

Associado a esta Runa está o sol, energia masculina, o princípio ativo. A ânsia pela conquista é excepcional aqui, em particular a conquista de si mesmo, que é uma tarefa abrangendo toda uma vida e requerendo percepção, pureza e disposição para que se submeta à sua passagem, mostrando compaixão e com total confiança.

Em questões de relacionamento, dedicação a uma causa, uma idéia ou norma de conduta, a

Runa do Guerreiro aconselha perseverança, embora às vezes o tipo de perseverança requerido seja a paciência.

Teiwaz é uma Runa de coragem e dedicação. Nos tempos antigos, era este glifo que os guerreiros pintavam em seus escudos antes da batalha. Hoje, o mesmo símbolo fortalece sua resolução no combate do Eu com o eu.



Invertida: O perigo é que, devido à pressa ou ação impensada, a força vital se escoar para fora, sendo desperdiçada. Se uma associação tiver vida curta, não a pranteie, mas antes saiba que ela preencheu sua fase, seu lugar. Aqui, acham-se em destaque as questões de confiança e confidência, unida a ela a autenticidade de sua maneira de ser no mundo.

Invertida, *Teiwaz* requer um exame de seus motivos. Você se encontra preocupado com a conquista de si mesmo ou tenta dominar alguém? Estará ansiando por resultados ou concentrado na tarefa, por amor a ela própria?

As respostas são encontradas dentro de você próprio, não na orientação que vier de fora. Consultando as Runas, estará consultando o Eu, a atitude que é digna de um Guerreiro Espiritual.



16. Berkana

Crescimento

Renascimento

Mais uma Runa pertencente ao Ciclo, *Berkana* denota uma forma de fertilidade que propicia o crescimento, tanto simbólico como real. Esse crescimento pode relacionar-se a questões mundanas, assuntos de família, seu relacionamento com o próprio Eu ou com o Divino.

Esta é uma Runa que conduz ao desabrochar e amadurecimento. *Berkana* diz respeito ao fluxo de seres para suas novas formas. Tem uma ação suave, penetrante e impregnante.

Aqui, se requer uma sondagem das coisas em profundidade, com cuidado e percepção. A resistência tem que primeiro ser dispersada, para então ser cumprido o trabalho. Para que tal aconteça, você deverá estar bem cômico e controlado, tendo motivos corretos. Quaisquer cantos obscuros devem ser examinados e limpos; isto precisa ser levado a cabo diligentemente e, por vezes, com ajuda especializada. Aqui se requer o exercício da modéstia, paciência, imparcialidade e generosidade. Uma vez dispersada a resistência, após efetuada a retificação que deverá manter-se firme, então, através da tenacidade e atitude correta, pode ocorrer o desabrochar.



Invertida: Os eventos ou, mais provavelmente, os aspectos do caráter interferem com o crescimento de uma nova vida. Você pode sentir desânimo, se falhar em assumir a ação correta. Entretanto, o desânimo precisa ser esquecido, porque o momento requer diligência. Examine o que aconteceu, que papel teve no assunto, suas necessidades, as necessidades dos outros. Estará colocando suas *carências* antes das *necessidades* alheias? Através da eliminação, poderá identificar o que impede o desenvolvimento desta situação. Então, penetrando com suavidade, procure imitar o vento.



17. Ehwaz

Talvez seja preciso você tornar a fertilizar o solo, mas, executando a preparação correta, estará garantido o crescimento.

Movimento
Progresso
Cavalo

Ehwaz é uma Runa de trânsito, transição e movimento; de desvios físicos, novos lugares de moradia, novas atitudes ou nova vida. Também significa movimento, no sentido de intensificar ou melhorar qualquer situação.

A respeito desta Runa, existe um senso de desenvolvimento gradual e firme progresso, com a noção adicional de crescimento lento, através de numerosos desvios e mudanças. Isto poderia aplicar-se ao crescimento de um negócio ou desenvolvimento de uma idéia. Um relacionamento talvez deva submeter-se a mudanças, para que sejam mantidos seu crescimento e sua vida. Quando você retira *Ehwaz*, são requeridos esforço moral e tenacidade. Esta é outra Runa do Ciclo. Que isto seja dito desta maneira: “Quando cultivo minha natureza, tudo o mais faz o mesmo.”

O símbolo desta Runa é o cavalo, significando o elo inseparável entre cavalo e cavaleiro. Os artefatos da Idade do Bronze mostram um cavalo puxando o sol através do céu. Aqui, esta Runa está dizendo que você já avançou o suficiente para sentir uma certa dose de segurança em sua posição. Este é o momento de tornar a virar-se e enfrentar o futuro com tranquilidade, preparado para partilhar a boa sorte que chega. A partilha é significativa, uma vez que diz respeito ao poder do sol para intensificar a vida e iluminar todas as coisas com sua luz.

Invertida: Um movimento que parece bloqueado. Certifique-se de que aquilo que está fazendo — ou não fazendo — é oportuno. Precisamos apenas reconhecer que nem todas as oportunidades são apropriadas, que nem todas as possibilidades estão abertas para nós. A oportunidade ao alcance talvez seja precisamente para evitar a ação. Se você se sente confuso, incerto sobre a necessidade de agir, considere o que é apropriado à sua natureza, e lembre-se: o que é seu lhe virá ter às mãos.

18 Fluxo Laguz Água



Aquilo Que Conduz

Poderes invisíveis aqui se encontram em atividade. São poderes que alimentam, formam e conectam. Os atributos desta Runa são a água, a fluidez, o fluxo e refluxo de emoções, de vocações e relacionamentos. *Laguz* satisfaz o seu desejo de mergulhar na experiência de viver, sem ter que avaliar ou compreender. Ela fala da satisfação das necessidades emocionais, do despertar do lado lunar ou intuitivo de sua natureza. Porque, enquanto o sol se empenha na diferenciação, a lua nos atrai para a união e a fusão.

Esta Runa freqüentemente aponta o momento de limpeza: para reavaliar, reorganizar, realinhar. É uma Runa de profundo conhecimento, podendo chamá-lo ao estudo de questões espirituais, em preparo para a autotransformação. Agora, o sucesso reside no contato com seu conhecimento intuitivo, na sintonia a seus próprios ritmos. *Laguz* é a Runa do eu relacionando-se diretamente ao Eu, significa aquilo que os alquimistas chamavam o *conjunctio* ou casamento sagrado. Nos contos de fadas, representa o final, quando o herói e a heroína vivem felizes para sempre.



Invertida: É uma advertência contra o excesso, contra o esforço demasiado; um conselho para que você não vá além de suas forças ou opere além do poder em que baseou sua vida até agora.

Laguz Invertida com freqüência indica o fracasso em aproveitar a sabedoria do instinto. Como resultado, o lado intuitivo de sua natureza pode estar definhando, deixando-o desequilibrado. O que urge fazer agora é consultar o interior, honrar o lado receptivo de sua Natureza de Guerreiro.



19. Hagalaz

Forças Naturais Destruidoras Poder Elementar Granizo

Mudança, liberdade, invenção e liberação constituem atributos desta Runa. Retirá-la em um lançamento indica uma necessidade premente da psique em libertar-se de uma identificação restrita com a realidade material para experimentar o mundo da mente arquetípica.

A Runa da disrupção elementar, de eventos que parecem inteiramente fora de nosso controle — *Hagalaz* —, possui apenas a posição em pé, mas, no entanto, sempre atua através da inversão. Quando você retira esta Runa, espere a desintegração, porque ela simboliza o Grande Despertador, embora possa variar a forma assumida pelo despertar. Talvez você experimente uma gradual sensação de estar caindo em si, como se emergisse de um prolongado sono. Então, de novo, o estabelecimento do poder pode ser tal que dilacere o tecido do que você conhecia anteriormente como sua realidade, sua segurança, sua compreensão de si mesmo, seu trabalho, relacionamento ou crenças.

Em vista disto, fique cômico de que aqui não é basicamente uma força externa, uma situação em que você fica à mercê de elementos de fora. O que está acontecendo é criado por sua própria natureza — e você não se acha desprovido de poder. A força interior em que baseou

sua vida até agora será seu apoio e guia naqueles momentos em que está sendo desafiado tudo aquilo que já considerava garantido. Quanto mais forte for a disrupção em sua vida, mais significativos e oportunos serão os requisitos para o seu desenvolvimento. Esta é outra das Runas do Ciclo, e o termo “descontinuidade radical” é o que melhor descreve a atuação da *Hagalaz* em seu nível máximo. O universo e sua própria alma estão exigindo que, de fato, você cresça.

Viagem

20 Comunicação *Raido* União, Reunião



Esta Runa diz respeito à comunicação, à sintonia de algo que possua dois lados, dois elementos, e também à reunião definitiva que ocorre no final da viagem, quando o que está acima e o que está abaixo ficam unidos e com uma só mente.

O mérito interior se instala aqui e, neste momento, você precisa recordar que não foi destinado a confiar unicamente nos próprios poderes, mas antes a querer saber o que constitui a *ação correta*. Procure descobrir isto através da prece, dirigindo-se ao seu conhecimento pessoal, ao Eu Testificante, O Professor Interior. Não se ponha em movimento, mostre-se contente em esperar; enquanto espera, mantenha-se removendo resistências. À medida que as obstruções forem desaparecendo, desaparece todo o compadecimento oriundo da “tentativa de fazer com que aconteça”.

A viagem é em direção à cura pessoal, à automodificação e união. Aqui, você se preocupa com nada menos do que a união perfeita e desobstruída. Entretanto, a União do Céu e da Terra não pode ser forçada. Regule todo e qualquer excesso em sua vida. As vantagens materiais não devem pesar demasiadamente nesta Jornada do eu para o Eu. Inclusive, mantenha-se distanciado de outros com opinião idêntica; a noção de força em números não é válida neste momento, porque esta **parte da jornada** não pode ser partilhada.

Raido é mais uma Runa do Ciclo e representa a viagem da alma, possuindo dentro de si o elemento de Alegria, porque o final está à vista. Não mais sobrecarregado pelo que deixou para trás, tem o Céu acima e a Terra abaixo, unidos dentro de você, para ampará-lo em sua caminhada.

Uma prece singela para a jornada da alma é:

Eu quero querer a Tua Vontade.

Invertida: Ao retirar esta Runa invertida, você é advertido para ficar particularmente atento aos relacionamentos pessoais. Neste momento, há mais probabilidade de rompimentos do que de reconciliações. Você precisa esforçar-se para manter o bom humor. O que quer que aconteça compete a você a maneira de reagir.

O requisitado para o seu procedimento pode prejudicar por completo o que pretendia. Desfechos esperados talvez não se realizem. No entanto, o que você olhar com atrasos, inconveniências, disrupções, obstáculos e até mesmo fracassos ou mortes, em realidade, serão *oportunidades para novas rotas*, cujo único destino possível será a união e a reunião.



21. Thurisaz

Portal

2

Lugar da Não-ação

Thurisaz

O Deus Thor

Tendo um portal como símbolo, esta Runa indica que existe trabalho a ser feito, tanto dentro como fora de si mesmo. O portal é a fronteira entre o Céu e o mundano. Chegar até aqui é um reconhecimento de sua disposição em entrar em contato com o transcendente, o Divino, a fim de iluminar sua experiência, cujo significado se irradiará da própria forma.

Thurisaz é uma Runa de não-ação. Desta maneira, não pode existir a aproximação e o cruzamento do portal sem haver contemplação. Aqui, você se defronta com um reflexo verdadeiro do que está escondido em si mesmo, o qual precisa ser exposto e examinado, antes de ser empreendida uma ação bem-sucedida. Esta Runa fortifica sua aptidão para esperar. Este não é o momento adequado para tomar decisões. Profundas forças transformadoras estão atuando nesta penúltima Runa do Ciclo.

Visualize-se parado diante de um portal, no alto de uma colina. Sua vida inteira jaz atrás e abaixo de você. Antes de cruzar o portal, pare e reveja o passado: o aprendizado e as alegrias, as vitórias e as tristezas — tudo que foi preciso para conduzi-lo até ali. Reveja os fatos passados, abençoe-os todos, libere-os todos. Porque, ao desfazer-se do passado, você reclama o seu poder. Agora, cruze o portal.

Invertida: Aqui está indicada uma aceleração em seu desenvolvimento. Não obstante, mesmo quando se acelera o processo de crescimento, você terá motivos para dar uma parada ao longo do caminho, a fim de reconsiderar o antigo para integrar-se ao novo. Tire proveito dessas paradas.

Se estiver sofrendo dificuldades, lembre-se: a qualidade de sua passagem depende da atitude que tomar e da clareza de sua intenção. Certifique-se de que não está sofrendo por seu sofrimento.

Retirar *Thurisaz* em um lançamento exige contemplação de sua parte. Neste momento, decisões precipitadas podem gerar arrependimentos, já que existe a probabilidade de você agir movido pela fraqueza, de desiludir-se com seus motivos e criar novos problemas, mais sérios do que aqueles que procura resolver. Os impulsos precisam ser temperados com reflexões sobre o procedimento correto. *Não tente ir além de onde você ainda não começou.* Fique quieto, recolha-se e espere que seja feita a Vontade do Céu.

Aprofundamento



22. Dagaz

Transformação

Dia

Temos aqui a Runa final pertencente ao Ciclo de Iniciação. A retirada de *Dagaz* em um lançamento significa um importante desvio ou penetração no processo da modificação pessoal, uma transformação total de atitude — uma virada de 180 graus. Para alguns, a transição é tão radical que eles não conseguem mais levar a vida rotineira na maneira rotineira.

Uma vez que a oportunidade está correta, o desfecho é garantido, embora não sendo previsível, do ponto de vantagem atual. Em cada vida, finalmente, surge um momento que, se reconhecido e capturado, transforma o curso dessa vida para sempre. Conte, portanto, com a confiança radical, ainda que o momento o inste a saltar no abismo de mãos vazias. Com esta Runa revela-se a sua Natureza de Guerreiro.

Se *Dagaz* for seguida pela Runa em Branco, a magnitude da transformação talvez seja tão total

que poderá prognosticar uma morte, a conclusão bem-sucedida de sua passagem.

Esta Runa frequentemente apresenta um importante período de realização e prosperidade. As trevas ficaram para trás; surgiu o alvorecer do dia. Como sempre, no entanto, você deve ser lembrado para não sucumbir ao futuro ou a portar-se de maneira imprudente em sua nova situação. Uma alta dose de trabalho árduo pode estar envolvida em uma época de

23 transformação. Submeta-se alegremente a esse trabalho.

Isa Imobilidade



Aquilo Que Impede Gelo

Você se encontra sob o inverno da vida espiritual. Poderá ver-se enredado em uma situação a cujas implicações de fato está cego. Talvez se sinta impotente para outra coisa mais além de submeter-se e renunciar, inclusive sacrificando um desejo há muito acalentado. Seja paciente, pois este é o período de gestação, precedendo um renascimento.

Uma realização positiva é improvável no momento. Toda atividade útil está congelada, todos os seus planos encontram-se em suspenso. É possível que você esteja sentindo uma drenagem desacostumada em suas energias e se pergunte por que tal coisa acontece: um vento cortante o fustiga, passando acima das geladas banquisas de antigos hábitos obsoletos.

Tentar persistir pode resultar em futilidade, um senso de estar fora de contato com a vida. Procure descobrir a que se apegue, o que mantém a situação como está. Libere-se deste peso. Rejeite, renuncie, desfaça-se do que está ultrapassado. Tal atitude provocará o degelo.

Em geral, *Isa* requer um sacrifício do pessoal, do “eu”. Mesmo assim, não existe qualquer motivo para ficar ansioso. Submeta-se e permaneça quieto, pois o que está experimentando não é, necessariamente, resultado de seus atos ou hábitos, mas das condições desta fase, contra as quais você nada pode fazer. O que tinha estado cheio precisa ser esvaziado; o que havia aumentado deve diminuir. Este é o sistema do Céu e da Terra. Saber renunciar é demonstrar coragem e sabedoria.

Neste momento, não espere contar com a ajuda ou apoio de amigos. Em seu isolamento, mostre-se cauteloso, ao invés de insistir teimosamente em impor sua vontade. Lembre-se sempre de que a semente de novo se encontra no invólucro, na casca do antigo, a semente do potencial não realizado, a semente do bem. Confie em sua própria maneira de agir e fique atento aos prenúncios da primavera.

24 Integralidade

Sowelu



As Forças Vitais

A Energia do Sol

Esta Runa simboliza a Integralidade, aquela que sua natureza requer. Ela encarna o impulso para a auto-realização e indica a senda que você deve tomar, não induzindo por motivos ulteriores, mas pelo cerne de sua individualidade.

Procurar a Integralidade é a busca do Guerreiro Espiritual. Ainda assim, em realidade, você luta para tornar-se o que, por natureza, já é. Deve tornar-se cômico de sua essência e colocá-la em forma, expressá-la de maneira criativa. Esta é uma Runa de grande poder, colocando a força vital ao seu alcance, e indica uma época de regeneração, que desce até mesmo ao nível celular.

Embora *Sowelu* não tenha posição invertida, existe motivo para acautelá-lo. Você talvez ache mais conveniente retrair-se, recuar diante de uma situação pressionante, em particular se eventos ou pessoas exigem que gaste sua energia agora. Saiba que essa retirada é um recuo em

força, podendo indicar a necessidade de uma viagem para dentro, a fim de você ficar centrado, equilibrado. O recuo oportuno se conta entre as aptidões do Guerreiro Espiritual.

Ao mesmo tempo, para alguns, esta Runa aconselha a abertura, pessoal, a fim de que a Luz se torne parte da vida que esteve secreta, trancada. Para ser alcançada esta finalidade, talvez haja necessidade de profundas recognições, que você admita para si mesmo algo que há muito tem negado. Uma prece, conhecida como *Gayatri*, encarna o espírito de *Sowelu*. Dirija-a ao sol, desta maneira:

Vós, que sois a fonte de todo poder,

Cujos raios iluminam o mundo inteiro,

Iluminai igualmente meu coração,

Para que também ele possa fazer a Vossa obra.

Enquanto estiver recitando o *Gayatri*, visualize os raios do sol derramando-se pelo mundo, penetrando em seu coração e depois brotando de seu centro coronário para retornar ao mundo. Esta é uma poderosa prece, com o dom de intensificar a vida.

De novo, aqui fica um alerta para que não se mostre envaidecido. Mesmo estando em uma fase de liberalidade de energias, precisa enfrentar e vencer a recusa em permitir que a ação correta flua através de você. Intensifique esta capacidade, porque ela é uma marca da real humildade.

Pratique a arte de fazer, sem fazer: aponte para si mesmo com sinceridade, em seguida mantendo sua pontaria sem esforço manipulativo. Porque nada fazemos por nosso próprio poder. Mesmo quando amamos, é o Amor que ama através de nós. Esta maneira de pensar e de ser integra novas energias, permitindo que você flua para a Integralidade, que é o objetivo derradeiro do Guerreiro Espiritual.



25

A Runa em Branco

O Desconhecido O Deus Odin

Em branco é o fim, em branco é o começo. Esta é a Runa da confiança total, devendo ser interpretada como excitante evidência de seu contato imediato com o próprio e verdadeiro destino que, repetidamente, como a fênix, se eleva das cinzas do que denominamos fado.

A *Runa em Branco* pode prognosticar uma morte. Contudo, essa morte é geralmente simbólica, podendo relacionar-se a qualquer parte de sua vida, como a estiver vivendo agora. *O último desafio para o Guerreiro Espiritual é a renúncia ao controle.*

Aqui, o desconhecido diz a você que isto é um movimento em sua vida. Esta Runa sem glifos contém um potencial não diluído. Ao mesmo tempo preenche e esvazia, ela abrange a totalidade do ser, tudo que está para ser realizado. E se, de fato, existem “questões escondidas pelos deuses”, você precisará apenas recordar: o que acena é o poder criativo do desconhecido.

A retirada da *Runa em Branco* atrai seus mais fundos temores à superfície: fracassarei? Serei abandonado? Tudo será tirado? Ainda assim, seu bem maior, suas possibilidades mais reais e todos os seus férteis sonhos estão contidos dentro dessa brancura.

Espontaneidade e tolerância são o que esta Runa requer, pois como você poderá exercer controle sobre o que ainda não tem forma? Frequentemente, a *Runa em Branco* fala de um ato de coragem não menor do que o salto no abismo com as mãos vazias. Retirá-la em um lançamento rúnico é um direto teste de Fé.

A *Runa em Branco* representa a senda do *carma* — a soma total de seus atos e das conseqüências dos mesmos. Concomitantemente, ela ensina que as próprias dívidas do carma antigo tomam outro rumo e evoluem, enquanto você também segue outro rumo e evolui. *Nada é predestinado*: os obstáculos do seu passado podem tornar-se os portais que o conduzirão a novos começos.

Em qualquer ocasião que retirar a *Runa em Branco*, anime-se: saiba que o trabalho da automodificação está avançando em sua vida.

Não mais tentarei mudar coisas externas. Elas são simplesmente um reflexo. Ao mudar minha percepção interior, a exterior revela a beleza há tanto obscurecida por minha própria atitude. Concentrando-me em minha visão interior, descubro a transformação de minha visão exterior. Vejo-me em sintonia com a grandeza da vida e em união com a perfeita ordem do universo.

- Daily Word

8



O TEATRO DO EU

Somos todos professores, e aquilo que ensinamos é o que precisamos aprender, de modo que






o ensinamos insistentemente, até que o aprendamos.






- Um princípio de *A Course in Miracles*






Quase cinco meses após ficarem estabelecidos a ordem e o significado das Runas, eu dirigia para o sul, ao longo da auto-estrada litorânea do Pacífico, quando experimentei uma forte sensação a respeito da seqüência inter-relacionada das mesmas. De repente, intuí que cada Runa estava conectada à seguinte, através de um progressivo desenvolvimento que representa os vinte e cinco passos do crescimento pessoal em direção à integralidade.

Sem me preocupar em procurar o acostamento da estrada, abri meu caderno de anotações sobre as Runas e, começando por *Mannaz*, a Runa do Eu, anotei o sentido essencial de cada Runa, conforme se relacionava à sua vizinha. Escrevi firmemente enquanto dirigia, usando o volante como mesa, a atenção dividida entre a folha e a estrada. Os quilômetros se sucederam e as conexões foram fluindo e se encaixando. Acabara de chegar à Runa em Branco, quando captei um movimento com o olho direito. Além da janela do carro, e me fitando com uma expressão que dizia “Não posso acreditar!”, havia um patrulheiro rodoviário da Califórnia em sua motocicleta. Meu velocímetro marcava 115 quilômetros horários. Ambos paramos nossos veículos. Nem mesmo tentei oferecer uma explicação.

Completei minhas anotações no acostamento. Quando voltei para casa, recopiei o que tinha escrito, observando seu padrão, ouvindo seu ritmo. Não somente a progressão se mantinha, como se ajustava a cinco agrupamentos ou atos. Assim, aqui estão as Runas Vikings, divididas em cinco atos, na peça do eu caminhando para o Eu.

1.º Ato: O ponto de partida é o eu,  em sua sinceridade para mudar, empreende a Associação  no mais elevado nível — Associação com o Divino — e, assim fazendo, obtém a Dádiva da liberdade. Em sua ânsia de crescer, o eu é assistido pela Runa do Mensageiro , que opera entre o Divino e o eu através de Sinais, sob a forma de novas conexões conduzindo a novas sendas. Durante este processo, ocorre um despojamento, uma rejeição de antigas peles, provocada pela Separação do Recuo , o que afrouxa os elos herdados por estarmos no mundo. Com esta operação em andamento, a Força  se torna disponível, permitindo o crescimento para a Masculinidade e a Feminilidade.

2.º Ato: Este é o momento da Iniciação , quando o expurgo do que era antigo conduz a uma nova integralidade. O processo ocorre em nível interno, aqui nada interessando que seja externo. Em seguida, o eu submete-se ao Sofrimento da Necessária Sujeição , a fim de ser purificado e curado, porque a retificação precede o progresso. Da purificação surge a Fertilidade, Novos Começos. Uma vez que a nova criatura se encontra inteiramente  vulnerável, é oferecida a Defesa : ao ser testada, ela desenvolve o poder de evitar que dane a si mesma. Esta Runa é seguida por outra forma mais positiva de Proteção , que fala da conduta correta e da ação oportuna. Para que o progresso seja bom, esta é a melhor proteção.

3.º Ato: Agora, o eu pode receber a Nutrição  requerida, seja sob a forma de Bens ou pela conquista do bem-estar e do controle pessoal. Isto atrai Alegria e Felicidade  do interior, um senso de havermos chegado a nós mesmos. Segue-se um período de espera pela Colheita , uma fase acentuada pela paciência e perseverança, uma época de cultivo cauteloso, até que, no tempo da safra, o eu experimenta uma Abertura , uma nova Luz, quando tanto recebe, como conhece a alegria de dar. Esta nova Luz revela o nascimento do Guerreiro Espiritual , aquele que possui a espada da discriminação, com a qual corta e extirpa a vida antiga que se



tornou obsoleta. Com o nascimento do Guerreiro Espiritual, baixa o pano sobre o 3º Ato, ponto intermédio essencial em nossa jornada.

4.º Ato: Durante a caminhada do Guerreiro Espiritual pela senda, corajosamente, a preocupação primordial é o Crescimento [B]. Não existe qualquer ânsia em retornar. O eu se encontra mais centrado, mais bem preparado quando, com o Movimento [M], vem a mudança e o progresso; porque, quando cultivamos nossa natureza, tudo o mais faz o mesmo.

Com a ajuda da Água, Daquilo que Conduz [N], ocorre outra purificação, outro equilíbrio. Agora, o eu está preparado para a irrupção das Forças Naturais [H], forças que o desintegram inteiramente, enquanto são extirpados antigos hábitos ultrapassados. Por fim, é possível uma nova síntese, marcada pela Comunicação [R], uma Viagem para a Reunião com o Eu Superior, no caminho para a União com o Divino.

5.º Ato: A senda estende-se para o alto, subindo até um Portal [P], um lugar de Não-Ação, que pede uma meditação sobre o progresso feito até então. A integração é o selo disto, uma segunda fase de Iniciação. Porque, além do Portal, existe um aprofundamento importante, uma Transformação [X], a qual tem como significado a confiança radical e uma brusca transição de Fé. Então, tudo permanece em Imobilidade [I], até que, dessa fase de gelada quietude, o sol, a Força Vital [Z], libera novas energias, uma nova maneira de ser. E, finalmente, o Guerreiro Espiritual chega à Runa do Tudo-em-Tudo, Runa em Branco, de cujo vazio surge novamente, em eterna renovação, o ponto de partida para o eu...

No final do 5º Ato, o eu está uma vez mais no começo, em um novo começo.

A DÁDIVA DO EU

Acabaram-se os mapas, os credos e filosofias. Daqui em diante, as indicações virão diretamente do Divino. O curso estará sendo revelado a cada milionésimo de segundo - invisível, intuitiva, espontânea e amorosamente. Conforme disse um dos monges de Thomas Merton, "Entre em sua cela e ela lhe ensinará tudo que há para saber." Sua cela. Você próprio.

Leão de pedra com inscrições rúnicas. Pireu, Grécia

- Akshara Noor

9



POSFÁCIO.

MAGIA NO TEMPO PRESENTE

Deus está vivo, a magia está em ação. - Leonard Cohen

Quando em nossa melhor forma, cada um de nós é um canal através do qual flui a sabedoria de Deus. Assim, ficamos sensitivos à orientação interior que nos propicia, o conhecimento intuitivo que requeremos. A vida, no entanto, pode ser dura e difícil, impedindo que sempre estejamos desimpedidos. Os canais que somos são, então, bloqueados por medos, obstruídos pela dúvida. Nem todos os momentos conseguimos ouvir a quieta vozinha que é nossa herança natural.

As Runas podem ser empregadas como uma ponte para o seu Eu Conhecedor. Enquanto contemplamos uma Runa escolhida, a fim de que uma determinada questão receba luz, sobre isto permanece clara uma coisa: *Você não depende do Oráculo para resolver os problemas em seu lugar* Imagens e pensamentos lhe virão à mente, imagens-idéias que constituem a ação correta e oportuna. Trabalhando desta maneira com o Oráculo, você alcançará um novo senso de confiança, uma nova espécie de coragem.

As Runas vikings são um espelho para a magia de nossos Eus Conhecedores. Com o tempo, à medida que for ficando experiente em seu uso, você poderá deixá-las de lado e permitir que o conhecimento lhe surja tal como é, da mesma forma como alguns rabdomantes utilizam apenas as mãos nuas para encontrar água.

Qualquer oráculo é um reflexo da cultura dentro da qual evolve. As raízes do Taro e do *I Ching* não são ocidentais, o Tarô só emergiu na vida ocidental quando as Runas já contavam mais de 1.000 anos de idade; o *I Ching* levou outros 500 anos para alcançar o Ocidente. Nas Runas, temos um sistema simbólico, derivado de um oráculo crescido dentro dos moldes do pensamento ocidental. Tanto é oportuno quanto providencial que as Runas vikings, mais uma vez, sejam restauradas para que funcionem como um Oráculo ocidental.

A todos vocês que chegaram a este ponto de término e de novos começos, *Gud blessi thig*.



Ornamento de bronze para a cintura Birka, Suécia, século IX.

BIBLIOGRAFIA

Bonner, W. "Survivals of Paganism in Anglo-Saxon England." *Transactions of the Birmingham Archaeological Society*, vol. 56, 1932. Branston, B. *The Lost Gods of England*. Londres, 1957. Dickens, B. "English Names and Old English Heathenism." *Essays and Studies*, vol. 19, 1934.

— "Runic Rings and Old English Charms." *Archiv Stud. neuen Sprachen*, vol. 167, 1935.

- "A System of Transliteration for Old English Runic Inscriptions." *Leeds Studies in English*, vol. 1932. Elliot, Ralph W. V. *Runes: An Introduction*. Manchester, Engl.: Manchester University Press, 1959.

- "Runes, Yews, and Magic." *Speculum*, vol. 32, 1957. Graham-Campbell, James, *Viking Artefacts, A Select Catalogue*. Londres: British Museum Publications Limited, 1980.

Grattan, J.H.G., e Singer, S. *Anglo-Saxon Magic and Medicine*. Londres, 1952.

Haugen, Einar. *The Scandinavian Languages*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1976.

Hermannsson, H. Catalogue of Runic Literature — Parte da Iceland Collection, legada por Willard Fiske. Cornell University Library.

Hollander, Lea M. *The Poetic Edda*. Austin: University of Texas Press, 1964.

Holmzvist, Wilhelm. *Swedish Vikings on Helgo and Birká*. Estocolmo: Swedish Booksellers Association, 1979.

Hovvard, Michael, *The Magic of the Runes*. Nova Iorque: Samuel Weiser, 1980.

—, *The Runes and Other Magical Alphabets*. Wellingborough, Northants, Ing.: Aquarian Press, 1978. Jansson, Sven B.F. *The Runes of Sweden*. Tradução de Peter Foote. Londres: Phoenix House, 1962. Jones, Gwyn, *History of the Vikings*. Londres: Oxford University Press, 1968. Knoop, Douglas, e Jones, CR *The Mediaeval Mason*. Manchester, Ing.: Manchester University Press, 1967. Krause, Wolfgang. *Was Mann in Runen Ritzte*. Halle, Alemanha: M. Niemeyer, 1935. Lowe, Michael e Blacker, Carmen. *Oracles and Divination*. Boulder, Co: Shambhala, 1981. Magnusson, Magnus. *Hammer of the North*. Londres. Orbis Publishing Limited, 1979. Marstrander, C.J.S. “Om runene og runenavnenes oprindelse.” *NorsR Tidsskrift for sprogvidenskap*, vol. 1, 1928.

Napier, A.S. ‘The Franks Casket.’ *An English Miscellany Presented to Dr. Fur-wall*. Londres: Oxford University Press, 1901.

Osborn, Marijane, e Longland, Stella. *Rune Games*. Londres: Routledge & Ke-gan Paul, Ltd., 1982.

Page, R.L An Introduction to English Runes, Londres: Methuen, 1973.

Ravenscroft, Trevor. *The Spear of Destiny*. Londres: Neville Spearman, 1972.

Simpson, Jacqueline. *The Viking World*. Nova Iorque: St. Martin’s Press, 1980.

Souers, P W. *Harvard Studies and Notes in Philology and Literature*, vol. 17, 1935, vol. 18, 1936; vol. 19, 1937.

Spiesberger, Karl. *Runemagie, Handbuch der Runenkunde*. Berlim: Richard Schi-kowski, 1955.

Stephenes, G. Handbook of the Old-Northern Runic Monuments of Scandinavia and England. Londres e Copenhagen, 1884.

The Old-Northern Runic Monuments of Scandinavia and England. Londres e Copenhagen, 1866-1901.

Storme, G. *Anglo-Saxon Magic*. Haia, 1948.

Swersen, Norse Runic Inscriptions With Their Long-Forgotten Cryptography, Se-bastopol. Ca., 1979.

Taylor, I. Creeks and Goths: A Study on the Runes. Londres, 1879.

Thompson, Claiborne. W. *Studies in Upplandic Ronography* Austin: University of Texas Press, 1975.

Walgren, Erik, *The Kensington Rune Stone: A Mystery Solved*. Madison: University of Wisconsin Press, 1958.

Wilson, David. *The Vikings and their Orígens*. Londres: Thames and Hudson Limited, 1970.

Wimmer, L.F.A. “Runeskriftens Oprindelse of Udviking i Norden.” *Aaboger for nordisk*

Oldkyndighed og

THE RUNEWORKS

Para inúmeras pessoas, a utilização das Runas vikings tem sido uma excitante aventura de autodescoberta. Estamos fortemente interessados em saber de *suas* experiências com as Runas. Gostaríamos que escrevesse para nós, dirigindo sua carta a The Rune Works.

Precisamos agora encontrar um meio de estabelecer contato uns com os outros e, desta maneira, estimular um maior desenvolvimento mútuo, ao longo da senda do Guerreiro Espiritual. Com esta finalidade, editamos um boletim informativo trimestral, intitulado *The New Oracle News & Rune Digest*. Esse boletim funciona como fórum, a fim do que todos nós partilhemos nossas experiências com as Runas vikings. Nele são publicadas informações sobre outras tradições oraculares, inovações nas técnicas para o lançamento das Runas e novos aspectos no jogo das Runas, descobertos por aqueles que utilizam o Oráculo. Gostaríamos de mencionar o conteúdo e suas cartas; caso prefira que seu nome seja omitido, bastará indicá-lo.

Se *você* desejar adquirir em inglês um exemplar de *Rune Play* escreva diretamente para nós, dirigindo sua correspondência para The RuneWorks.

Caso queira uma assinatura do *The New Oracle News & Rune Digest*, escreva, por gentileza, para:

The RuneWorks P.O. Box 24.084 Los Angeles, CA 90024

Será um prazer recebermos notícias suas.

Ralph Blum

AS RUNAS VIKINGS (ler da direita para a esquerda)



5. Uruz



4. Othila



3. Ansuz



2. Gebo



1. Mannaz



10. Algiz



9. Eihwaz



8. Inguz



7. Nauthiz



6. Perth



15. Teiwaz



14. Kano



13. Jera



12. Wunjo



11. Fehu



20. Raido



19. Hagalaz



18. Laguz



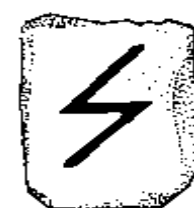
17. Ehwaz



16. Berkana



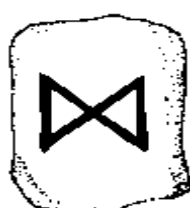
25. Odin



24. Sowelu



23. Isa



22. Dagaz



21. Thurisaz

SOBRE O AUTOR

























Ralph Blum graduou-se em estudos russos na Universidade Harvard. Após um período passado na Itália como Fulbright Scholar, retornou a Harvard, onde fez pós-graduação em Antropologia, através de subvenções da National Science Foundation e da Fundação Ford.

Deparando-se com as Runas por acaso, enquanto fazia pesquisa na Inglaterra, subseqüentemente começou a explorar as origens das mesmas e reinterpreto seu significado, em termos apropriados à nossa época. Blum é antropólogo, escritor, editor e contador de histórias. Desde 1979, tem trabalhado com as Runas vikings, utilizando-as como instrumento de orientação pessoal.

Ralph Blum reside em Malibu, na Califórnia.



Taça de prata, pertencente a uma sepultura real. Jeilung, Jutlândia, na Dinamarca: século X.

A l f a b e t o r ú n i c o							
							
f	u	th	a	r	k	g	w
							
h	n	i	j	ae	p	z	s
							
t	b	e	m	l	ng	d	o

Guia

de

Pronúncias

01. Mannaz	Mánaz	a como na palavra pai
02. Gebo	Gueibo	e como em rei, o como em bolo

03. Ansuz	Änsuz	<i>a</i> como na palavra <i>pai</i> , <i>u</i> como em <i>uva</i>
04. Othila	ocíla	<i>o</i> como em <i>bolo</i> , <i>th</i> como em <i>cítara</i>
05. Uruz	Úruz	<i>u</i> como em <i>uva</i>
06. Perth	Perth	<i>e</i> como em <i>verso</i>
07. Nauthis	Nauthis	<i>au</i> como em <i>aula</i> , <i>th</i> como em <i>cítara</i>
08. Inguz	Íngus	<i>u</i> como em <i>uva</i>
09. Eihwaz	Êiuáz	<i>ei</i> como em <i>rei</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
10. Algiz	Algiz	<i>a</i> como em <i>pai</i>
11. Fehu	fêihu	<i>ei</i> como em <i>rei</i> , <i>hu</i> como em <i>russo</i>
12. Wujo	Uúnjo	<i>j</i> como em <i>dh</i> , <i>o</i> como em <i>bolo</i>
13. Jera	Jéra	<i>j</i> como em <i>dj</i> , <i>a</i> como em <i>faca</i>
14. Kano	Canô	<i>a</i> como em <i>pai</i> , <i>o</i> como em <i>bolo</i>
15. Teiwaz	Têiuás	<i>ei</i> como em <i>rei</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
16. Berkana	Bercana	<i>e</i> como em <i>beijo</i>
17. Ehwaz	Éuaz	<i>eh</i> como em <i>café</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
18. Laguz	Lagús	<i>a</i> como em <i>pai</i>
19. Hagalaz	Hagalaz	<i>ha</i> como em <i>raça</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
20. Raido	Raithô	<i>ai</i> como em <i>vai</i> , <i>th</i> como em <i>curso</i>
21. Thurisaz	Thurisáz	<i>thu</i> como em <i>açucar</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
22. Dagaz	Thágáz	<i>d</i> como em <i>saco</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
23. Isa	Ísa	<i>i</i> como em <i>ilha</i> , <i>a</i> como em <i>pai</i>
24. Sowelu	Souelú	<i>o</i> como em <i>bolo</i> , <i>e</i> como em <i>medo</i>

RUNAS VIKINGS – SEUS SIGNIFICADOS TRADICIONAIS

ᚱ	<i>O Eu</i>	O homem, a Raça Humana
×	<i>Associação</i>	Uma dádiva, Oferendas dos deuses ou dos Chefes a seus Seguidores Leais
ƿ	<i>Sinais</i>	Deus, o deus Loki, Boca (fonte de Expressão Divina), Foz de um Rio
ᚦ	<i>Separação</i>	Propriedades ou Bens Herdados, também Terra Nativa, Lar
ᚼ	<i>Força</i>	Força, Sacrifício Animal, o Auroque (<i>bos primigenius</i>), espécie de touro selvagem
ᚫ	<i>Iniciação</i>	Significado Incerto, um Assunto Secreto (Runa de Mistério)
ᚷ	<i>Sujeição</i>	Necessidade, Carência, Embaraço, Causa de Sofrimento Humano, Lições, Dificuldades
ᚢ	<i>Fertilidade</i>	Ing, o Herói Legendário, posteriormente um deus
ᚦ	<i>Defesa</i>	Teixo, um Arco Feito de Teixo, Magia Rúnica, Poderes Preventivos: Calendários Rúnicos ou “Pauta Cerimonial”
ᚷ	<i>Proteção</i>	Proteção, Defesa, o Alce, Junco ou Carriço
ᚢ	<i>Bens</i>	Gado, Deuses, a Riqueza da Comunidade Vital
ᚢ	<i>Alegria</i>	Alegria, também nas passagens rúnicas do <i>Cynewulf</i> , Ausência de Tristeza e de Sofrimento
ᚦ	<i>Colheita</i>	Ano, Colheita, Um Ano Frutífero
ᚫ	<i>Abertura</i>	Archote, Esquife, Úlcera, Barco Leve e Remos, associada ao Culto das Deusas Nerthus
ᚦ	<i>Guerreiro</i>	Vitória em Combate, um Planeta ou Estrelas Guias, o deus Tiw
ᚢ	<i>Crescimento</i>	Vidoeiro, Associada a Cultos de Fertilidade, Renascimento, Nova Vida
ᚱ	<i>Movimento</i>	Cavalo, Associada ao Curso do Sol
ᚦ	<i>Fluxo</i>	Água, Mar, uma Fonte de Fertilidade (ver o Lago de Grendel, em <i>Beowulf</i>)
ᚱ	<i>Disrupção</i>	Granizo, Nevasca, Forças Naturais que Prejudicam
ᚱ	<i>Viagem</i>	Um Deslocamento, uma Jornada: Refere-se à Alma Após a Morte, Encantação para a Jornada
ᚢ	<i>Portal</i>	Gigante, Demônio, Thorn, o deus Thor
ᚱ	<i>Aprofundamento</i>	Dia, Luz de Deus, Prosperidade e Fertilidade
ᚦ	<i>Imobilidade</i>	Gelo, Congelamento; <i>Prosa de Edda</i> , Ymir, o Gigante Gelado nasce do Gelo
ᚢ	<i>Integralidade</i>	O Sol
ᚦ	<i>O Desconhecido</i>	A Runa do Destino

Mannaz

Nome Anglo-Saxão : MANNA (homem) Inglês Moderno: Man .Significado: Princípio, água, humildade. O seu interior é tudo que o envolve. O princípio ativo que gera a interação consigo mesmo e conseqüentemente uma consciência maior do seu “eu” superior.

Gebo

Nome Anglo-Saxão: GYFU (oferenda) Inglês Moderno: Give Significado: Dons, união, raciocínio equilibrado. Unir a vida espiritual com a vida material. A coalização do interno com tudo o que envolve o homem deve abranger a expansão da sensibilidade e a harmonia interna e externa.

Ansuz

Nome Anglo-Saxão: OS (comunicação) Significado: Recados, mensagens, oportunidades. Solidariedade, lançando-se ao encontro da sabedoria. Os sinais dos tempos e do mundo espiritual despertam o senso de discernimento maior e a validade da interiorização do homem.

Othila

Nome Anglo-Saxão: ODAL (propriedade) Significado: Bens deixados, solidão. Você não deve agir, fique onde está e aproveite para descartar velhos conceitos, adapte-se às experiências do cotidiano e reavalie os valores até então deixados em segundo plano.

Uruz

Nome Anglo-Saxão: UR (touro) Inglês moderno: Tauros Significado: Recomeço, novo ciclo. Separação para uma nova mudança de situação mais adequada. A passagem de um processo ao outro pode gerar uma situação de renovação, correlacionando os acontecimentos passados com os que estão se compondo no momento.

Perth

Nome Anglo-Saxão: PEAR (início) Significado: Novos caminhos, o inesperado. O momento cíclico propicia o acesso aos conhecimentos ocultos, fazendo com que o dia-a-dia se transforme em necessidade imediata de concretizar e de iniciar algo novo.

Nauthiz

Nome Anglo-Saxão: NYD (necessidade) Inglês Moderno: Need Significado: Crescimento Obstruído, aprendizagem. Reavaliar os seus planos devido às más influências. Essas limitações são impostas a fim de que para toda ação haja um limite de espera e resignação.

Inguz

Nome Anglo-Saxão: ING/UNG (dinamarquês) Inglês Moderno: Terminação de verbos em ção (-ing) Significado: Intuição, novos negócios. Um novo tempo, de esperança e realizações. A busca incessante por algo determinado pode levá-lo ao desperdício de energia, fazendo que não saiba distinguir a real necessidade dos seus desejos, colocando como prioridade o que é secundário.

Eihwaz

Nome Anglo-Saxão: EOLH (defesa) Significado: Empecilhos, prudência. Hora de conscientização. As mensagens que lhe são enviadas, através do seu poder de intuição, devem ser bem discernidas. Aproveite-as como instrumento, canalizando-as adequadamente, para a Certeza de um futuro promissor.

Algiz

Nome Anglo-Saxão: ALG (proteção) Significado: Desafios, reunião, amparo. Saiba lidar com o que você está sentindo, procurando sempre se encontrar com a sua verdade interior, pois ela levará à liberdade almejada.

Fehu

Nome Anglo-Saxão: FEOH (gado como alimento) Inglês Moderno: Food Significado: Lucros, alimento. Tudo o que já foi conquistado será preservado. A grande conquista da alma está na exata absorção de tudo o que nela permitimos penetrar. Se o alimento é bom e bem digerido, a sua consciência será abrangente, evolutiva e altruísta.

Wunjo

Nome Anglo-Saxão: WYN (vitória) Inglês Moderno: Win Significado: Mudanças, transformações, felicidade. Retorno de todos os esforços, uma recompensa.

Jera

Nome Anglo-Saxão: GER (lança) Inglês Moderno: Gar Significado: Fertilidade, esforços, positividade. Tenha confiança e espere os resultados, pacientemente. As perspectivas são ótimas! tudo o que for plantado pela mão do homem, por ele será colhido, no momento certo.

Kano

Nome Anglo-Saxão: KANO (tocha) Inglês Moderno: possivelmente Candle Significado: Proteção, luz, fogo. Um novo momento está por vir. A luz está sobre os homens, assim como a terra está sob ele próprio. Aquele que souber acompanhar as indicações dos tempos saberá o momento correto de agir sob a proteção divina.

Teiwaz

Nome Anglo-Saxão: TIW (deus da guerra) Inglês Moderno: Juntado com a palavra DAEG formou Tuesday (Tiewesdaeg) Significado: Destino, batalhas, discernimento. Tenha força de vontade e paciência> Aquele que sentir que é tempo de luta e esforços deve tentar alcançar êxitos, batalha por batalha. A prudência é o senhor da guerra.

Berkana

Nome Anglo-Saxão: BEORC (bétula-folha para rituais) Inglês Moderno: Birch Significado: Crescimento. Pense nos meios para definir a sua estrada. O caminho que o homem idealiza, muitas vezes deve ser construído por anos a fio. o momento é de planejamento e consciência das oportunidades reais.

Ehwaz

Nome Anglo-Saxão: EOW (teixo-árvore do calendário) Inglês moderno: Yew Significado: Ascensão, espaço para transformação e transição. Momento propício à transmutação. Não cogite em dar especial atenção aos fatos concretos que a vida apresenta.

Laguz

Nome Anglo-Saxão: LAGU (água, lago) Inglês moderno: Lake Significado: Ansiedade, inquietação, fluência. As forças ocultas estão agindo. O homem sábio age em comum acordo com as suas necessidades vitais, sabendo analisar o que é imaginação e o que é obstáculo.

Hagaz

Nome la Anglo-Saxão: HAEGEL (granizo) Inglês moderno: Hail

Significado: Limitação, energia. Hora de quebrar os laços. O limite entre a iniciativa e a passividade está no grau de discernimento de cada um, é preciso expandir a consciência do real e absoluto.

Raido

Nome Anglo-Saxão: RAD (jornada) Inglês moderno: Road

Significado: Viagem, conhecimento, mudança. O caminho para a harmonia, que faz cada um saber a hora de mudar para transformar-se em um ser melhor e mais completo.

Thurisaz

Nome Anglo-Saxão: THORN (gigante) Inglês moderno: juntado com a palavra Daeg (dia), formou Thursday (Thornsdaeg) Significado: Espera. Tempo de analisar tudo que passou para poder avaliar melhor o ocorrido. Interiorize-se para encontrar os caminhos concretos.

Dagaz

Nome Anglo-Saxão: DAEG (dia, a hora mais forte do período de 24 horas) Inglês moderno: Day Significado: Mudança. Você está no momento certo. Aproveite a sorte e os bons fluídos. Pense que a roda que gira poderá agora vir ao seu encontro, trazendo perspectivas sólidas.

Isa

Nome Anglo-Saxão: ISA (obstáculo) Significado: Espera, ações contrárias. Esperar as forças extremas passar. Tudo o que envolve o homem e o influencia, seja no seu lado profissional ou na sua vida íntima. O tempo é de análise de todos que o cercam.

Sowelu

Nome Anglo-Saxão: SIGEL (sol) Significado: Força solar, produzir, planejar. Siga em frente para poder construir algo em que todos sejam valorizados e obtenham frutos. O caminho planejado só não será concretizado se as intenções não estiverem correspondendo às ações.

Runa Branca

O nada, o bem e o mal, o certo e o errado. Autotransformação. Você estará frente à frente com seu verdadeiro destino. Supere a si mesmo e terá se transformado. Às vezes, o desconhecido assusta o homem. Portanto, precisamos vencer tudo o que bloqueia a nossa evolução gradativa, com fé e coragem.

(do site www.thecauldronbrasil.com.br)